

Casas

Saccaro

2026



Mãos de Albino Saccaro

A ARTE DE SABER FAZER

Uma edição especial
que celebra 80 anos de Saccaro

A N T E S
D U R A N T E
D E P O I S



Publicação institucional da Saccaro. Circulação dirigida.
É proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo
sem autorização prévia da Saccaro.

PROJETO EDITORIAL, EDIÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE
Caroline Oliveira - Marketing Saccaro

CONTEÚDO E REDAÇÃO
Faberson Chequi
Jenifer Couto Dias Althaus
Luciane De Carli

FOTOGRAFIA
Estúdio Jordani
Leopoldo Plentz
Roberta Gewher

FOTOGRAFIA DE PROJETOS
Projeto Denise Zuba Aquitetos / Fotos Edgard Cesar
Projeto Eduardo de Lavra Pinto / Fotos Sirlei Oldoni
Projeto Gabriela Angonese / Fotos Wesley Diego Emes
Projeto Larissa Luci / Fotos Projeto - OPE O Projeto em Imagens / Foto Larissa - Carol Langanke
Projeto Leila Azzouz Estúdio de Arquitetos / Fotos Max Oliveira
Projeto Mayara Schmitt Arquitetura / Fotos Edson Phelipe
Projeto Nadya Delgado Arquitetura / Fotos Denilson Machado
Projeto Olegário de Sá / Fotos Wilson Dorigon
Projeto Rachel Fechina / Fotos Edgard Cesar
Projeto Renato Souza Arquitetura / Fotos Elson Yabiku
Projeto MM Arq / Fotos Edgard Cesar / Fotos Felipe Petrovsky Damasceno Lima
Projeto Juliana Pippi / Fotos Marco Antonio Foto

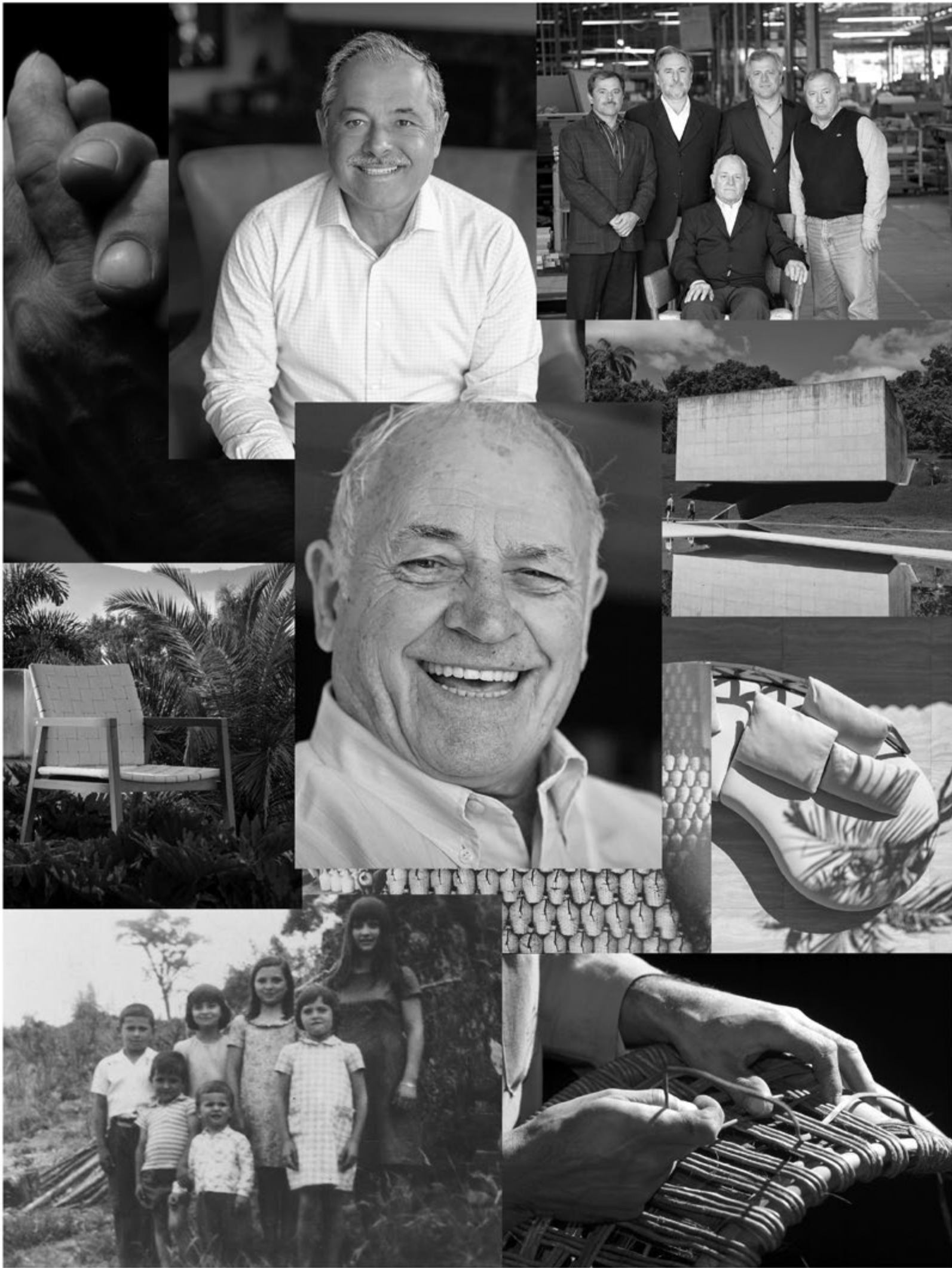
COORDENAÇÃO GERAL
Fabiane Lorandi Valduga - Marketing Saccaro

IMPRESSÃO
Power Print

TIRAGEM
10.000 exemplares

Saccaro
Instagram: @saccarooficial





Olá, estimado leitor!

Escrever o editorial de abertura desta edição é olhar para trás com profunda gratidão e enxergar o horizonte com o entusiasmo de quem está apenas começando. Em 2026, a Saccaro completa oito décadas de história. Ao folhear esta edição especial, sinto muito orgulho ao ver como a produção artesanal nascida em 1946 se transformou em um manifesto vivo de design autoral.

Essa trajetória de 80 anos é sustentada por um sólido legado familiar, pela confiança de nossos franqueados e pela sensibilidade das pessoas que escolhem os nossos produtos diariamente. Nesta edição, apresentamos o nosso novo posicionamento de marca – “A Maestria da Forma” –, e dedicamos um espaço de reverência na matéria “Os Mestres da Forma”. Nela, exaltamos toda a nossa cadeia de valor: o legado da nossa família, a parceria dos nossos franqueados, o talento técnico dos profissionais que trabalham nos bastidores da fábrica e a sensibilidade dos designers e arquitetos parceiros.

Celebrar esse marco nos faz refletir sobre o que permanece ao longo do tempo. Se a essência do que fazemos é moldar a relação entre as pessoas e os seus espaços, nosso tema de campanha, “A Forma que se Habita”, traduz perfeitamente essa busca: compreender o habitar contemporâneo em toda a sua complexidade, oferecendo um design que acolhe, expressa identidade e, acima de tudo, resiste ao tempo, unindo a precisão industrial à alma do feito à mão.

Nas páginas seguintes, você também vai se inspirar com projetos arquitetônicos autorais belíssimos desenvolvidos no Brasil, que mostram como a nossa essência veste lares com identidade.

A celebração das nossas oito décadas ganha ainda mais força através da matéria “Antes, Durante, Depois”. Nela, compartilhamos detalhes da exposição comemorativa em que cinco artistas trazem seus olhares e suas perspectivas em intervenções exclusivas na icônica poltrona Santa Bárbara, unindo arte, design e história em uma homenagem inesquecível.

Convido você a folhear esta edição comemorativa e vivenciar este momento único da nossa trajetória. Descubra, em cada detalhe das páginas a seguir, como a arte, o design e o afeto moldaram a nossa história.

João Saccaro
João Saccaro
Diretor executivo

índice



/ 06

Manifesto

80 anos de Saccaro: a evolução de um posicionamento guiado pela atemporalidade, pela memória e pela maestria da forma.

/ 08

Da Essência à Maestria

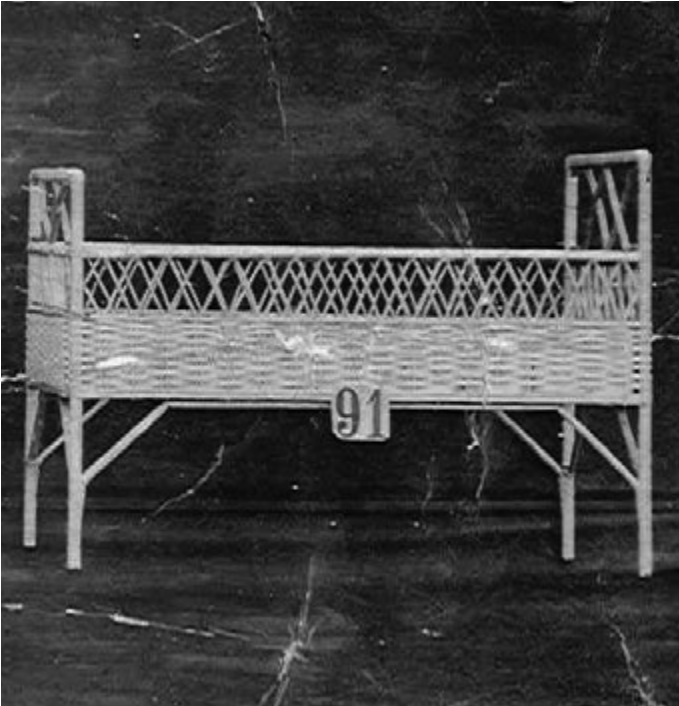
Uma história trançada pelo tempo. Conheça as origens, os desafios e a linhagem que transformaram o sonho de Albino Saccaro na maestria que hoje habita o mundo.



/ 18

Linha do Tempo

Percorra os instantes e as transformações que edificaram as oito décadas da Saccaro.



/ 24

Os Mestres da Forma

Uma história esculpida por muitas vidas. Conheça as pessoas, os designers e os parceiros que, trama a trama, constroem o verdadeiro significado da maestria.

- 26 / A alma da Saccaro entrelaçada em mãos de mestres
- 27 / O saber fazer que atravessa gerações
- 29 / O valor do legado
- 30 / A visão de mestre
- 32 / A maestria continua
- 34 / A história e o horizonte
- 36 / A maestria do traço
- 38 / Onde a maestria encontra sua morada



/ 42

Coleção 26

Percorra as linhas e texturas que definem a Coleção 2026: um manifesto sobre habitar com verdade e serenidade.



/ 66

Projeto 80 anos Saccaro

Cinco artistas, três décadas de história de um único ícone: a Poltrona Santa Bárbara transforma-se em um continente de possibilidades e mistérios no projeto de arte que celebra o legado de 80 anos Saccaro.



/ 72

Viagem

Eleito um dos destinos indispensáveis do mundo, o Instituto Inhotim celebra duas décadas como manifesto vivo da brasilidade solar, corajosa e monumental.

/ 78

Projetos Residenciais e Corporativos

Percorra os refúgios contemporâneos que celebram o conforto tátil, a elegância sutil e a identidade do morar.



manifesto

Antes de ser real, ideia.
Antes de ser arte, matéria.
Há formas que não pertencem a uma época.
Transcendem ontem, hoje e amanhã.
Formas atemporais, diriam uns.
Duradouras, diriam outros.
Independentemente de como surgem,
são autorais.

Essas formas tão especiais nascem do
encontro entre alma e ideia, ideia e gestos,
gestos e matéria.
Um espaço e um tempo entre natureza e
precisão humana.

A Saccaro existe nesse intervalo, onde a
matéria se curva à intenção e o tempo se
transforma em forma.
Onde o detalhe traça o caminho e a mão
que faz é o guia.
O que se cria aqui não busca ser passageiro,
busca ser verdadeiro.

Cada linha, cada desenho, cada fibra, cada
proporção, cada textura é testemunha de um
olhar que amadureceu e carrega o talento
e a memória de oitenta anos de gestos
perfeitamente humanos.

Gestos que aprenderam a permanecer.
Porque a maestria não envelhece.
A maestria não morre.
Ela apenas muda de tempo.

**SACCARO. 80 ANOS.
A MAESTRIA DA FORMA.**



Assista ao vídeo Manifesto
completo no YouTube.

Todas as coisas têm um significado, dependendo do tamanho do afeto que temos por elas. Acredito que é o amor que confere sentido à vida, e a tudo que fazemos. A Saccaro nasceu desse sentido que, penso, não conseguimos negar. É algo maior que nós mesmos. É algo que nos impulsiona e nos move adiante, em busca da felicidade. A Saccaro não é apenas meu sonho; é minha essência, sou eu mesmo.

Albino Saccaro



Local onde Albino Saccaro nasceu, no ano de 1928.
Desenho: Natália Saccaro Bassanesi, 2011.

DA ESSÊNCIA À MAESTRIA

A história da Saccaro não se inicia com o tilintar de máquinas ou o brilho de grandes vitrines. Ela germina do tempo em que o mundo ainda era medido pela cadência dos passos e pela força do braço no trabalho. Em 1928, no interior de Caxias do Sul (RS), o distrito de Ana Rech não era apenas um ponto no mapa, mas um santuário de tradições onde o horizonte terminava nos parreirais. Foi ali, no Travessão Henrique D’Ávila, que Albino Saccaro nasceu.

Caçula de onze irmãos, ele cresceu em um lar onde o *talian* — dialeto vêneto do afeto às origens — costurava as conversas ao redor da mesa, enquanto o perfume do trigo maduro e o aroma acre da uva fermentavam nos porões. Naquela infância de luz de lampião e chão batido, o trabalho era a própria oração da sobrevivência. Plantava-se o trigo para o pão e a uva para o vinho, mas Albino, com a sensibilidade aguçada de quem nasceu para ler a natureza, enxergava algo além.

Nos arredores da colônia, crescia livre o vime, fibra natural que repousava como uma promessa silenciosa, aguardando o toque que o transformaria em arte. Começava assim a trajetória de uma marca forjada por um jovem artesão, de alma inquieta e mãos calejadas pela lida, decidido a provar que a utilidade de um objeto jamais deveria caminhar desacompanhada da beleza.





Retrato, Albino Saccaro
entre a mãe Elisabeta de Martini
e o pai Carlos Saccaro – ano 1939.

Aos quatorze anos, enquanto outros aceitavam o destino do arado, Albino sentia o chamado de algo que morava na ponta de seus dedos. Trançava cestos com uma obstinação que desafiava a idade, enxergando neles uma geometria de possibilidades. Na beira da antiga Estrada Federal Getúlio Vargas, hoje BR-116, o jovem artesão postava-se diante da poeira levantada pelos raros viajantes da época e oferecia mais do que cestos; vendia peças que carregavam as marcas de sua busca por oportunidade. Suas mãos, ainda em aprendizado, buscavam uma perfeição que a técnica até então não alcançava.

Albino recusava o “suficiente”. Se uma trama se soltava ou se a simetria falhava, ele retornava ao material com insistência, ciente de que precisava ser o mais humilde dos aprendizes. Ele compreendia que, para dar voz à madeira e à fibra, era necessário dominar o método. Em 1945, essa busca o levou até Carlos Barbosa (RS), em uma peregrinação por aprimoramento. Com



Albino viaja a Carlos Barbosa (RS) para aprender a arte do trançado com o mestre artesão João De Martini, produzindo assim os primeiros produtos – ano 1945.

o auxílio do mestre artesão João De Martini, entre moldes e ferramentas de precisão, ele aprendeu a padronizar a fabricação, conferindo constância e excelência ao que antes era fruto do acaso.

Ali, naquela travessia entre o instinto e a excelência, descobriu que o artesanato de alto nível exigia método, rigor e que a repetição era o caminho para a liberdade criativa. Ao retornar, Albino trazia técnicas e a certeza de que a beleza poderia ser replicada sem perder o esmero. No ano seguinte, em um modesto galpão de madeira de quarenta metros quadrados, o sonho ganhou nome. Ao lado do irmão Ângelo, fundou a Irmãos Saccaro.

Naquele espaço, onde o cheiro do café fresco se misturava ao querosene dos lampiões, o trabalho começava às cinco da manhã, movido por uma disciplina que transformava o esforço em dignidade. A ausência de luxo era compensada por uma integridade que o tempo não apaga. Os berços, camas e cestos utilitários que saíam daquela pequena fábrica na caçamba do caminhão International carregavam mais do que mercadoria; levavam consigo a tradição de fazer bem-feito que se tornaria a herança mais preciosa de Albino.

A maturidade trouxe novos contornos à trajetória e, em 1963, iniciou-se um capítulo de autonomia com a fundação da empresa Albino Saccaro, dedicada à empalhação de garrações. Era o auge da produção vinícola na Serra Gaúcha e o acondicionamento do vinho exigia proteção para o transporte, o que levou o artesanato familiar a ganhar escala, chegando a produzir até 40 mil unidades mensais. Era o tempo da *Dodge* azul cruzando as estradas da região, símbolo de um progresso que nascia. Naquele ambiente onde a oficina se fundia à casa, o negócio iniciou sua reputação através da palavra empenhada. A confiança estabeleceu-se como o principal pilar da produção, fortalecida pela retidão em cada acordo e pela precisão em cada entrega.



Sede da empresa no ano de 1963.

O trabalho era uma extensão do lar. Albino e sua esposa Gema ergueram, para além de uma empresa, sua linhagem. Os filhos — quatro homens e quatro mulheres — cresceram entre as fibras se entrelaçando, aprendendo um ritmo que se misturava às conversas à mesa e aos planos para o amanhã. Esse cotidiano moldou o caráter da nova geração, que absorvia a essência do ofício enquanto a marca se preparava para o futuro.

Toda grande saga tem seu momento de provação. Na década de 1970, o plástico surgiu quase como um invasor, ameaçando substituir o vime pela conveniência do sintético. Onde muitos viam o fim de um ofício, Albino enxergou oportunidade: “Se tu ficas quieto, o tempo fala por ti”, dizia. Com a entrada dos filhos Jorge, Ivo, Cornélio e João, o negócio não apenas sobreviveu; ela se reinventou.

A mudança de rumo nasceu da observação atenta de Ivo. Ao notar o movimento dos negócios vizinhos e a procedência dos caminhões que cruzavam a região, ele percebeu uma demanda crescente por móveis. Entre paradas para um café e o olhar atento às placas dos veículos no trajeto para casa, ele desenhava, na prática, o que hoje chamamos de pesquisa de mercado.

Em uma resposta estratégica ao cenário imposto pelo avanço do plástico, Ivo propôs a Albino elevar o uso do vime a um novo patamar, aplicando a técnica do trançado ao mobiliário. Em 1974, a transição oficializou-se com a fundação da Indústria de Vimes Pioneira. O ingresso dos filhos fortaleceu a estrutura: Jorge, o mais velho, tornou-se sócio do pai, abrindo caminho para que cada irmão fizesse o mesmo ao completar dezoito anos. Acompanhando esse crescimento, a construção de um “pavilhão redondo”, complementado mais tarde por um edifício de três andares, ergueu-se como um marco geográfico e estratégico. Ali, bem ao lado da casa da família, a Saccaro deixava de ser uma oficina de utilitários para se tornar uma indústria.

Logo, pelos idos de 1975, a chegada de Sérgio Rech, o “Cabeça”, como primeiro prototipista, marcou um papel fundamental no desenvolvimento dos produtos. Ivo passou a trabalhar diretamente com ele, dedicando-se à classificação de materiais, ao preparo da madeira e à aquisição das primeiras máquinas.



Retrato dos filhos do Sr. Albino Saccaro, Ana Rech – ano 1968.



Vista da fachada do prédio Showroom Vimes Pioneira, Av Rio Branco, 1428, Ana Rech – ano 1983.

Naquele período, a oficina ganhou o fôlego e a audácia da juventude, mantendo-se sempre alinhada à sabedoria e ao olhar atento do patriarca Albino.

A década de 1980 consolidou a transição definitiva da oficina para a marca. Em 1985, a gestão ganhou novos contornos: João assumiu a área comercial, enquanto Cornélio voltou-se para as compras e a produção. Essa reestruturação, dividida em setores e liderada por encarregados, preparou o terreno para que, em 1986, o sobrenome da família assumisse o protagonismo absoluto: nascia a Saccaro.

Nesse cenário, o design tornou-se a alma do negócio. Ampliando seu repertório, a empresa uniu o saber tradicional a novos materiais e à colaboração com designers, estruturando uma linguagem própria que transformou o móvel em objeto de desejo.

A maturidade produtiva potencializou-se em 1993, com a inauguração do atual

parque fabril em Caxias do Sul (RS). O complexo, com 100.000 m² de área total e 25.000 m² de área construída, estabeleceu uma nova escala para a operação e deu à Saccaro a base necessária para projetos de fôlego global.

Na virada do milênio, o design consolidou-se como pilar central da marca com a criação do Studio Saccaro, em 2000. O núcleo transformou a criação em método e a inspiração em estratégia, conferindo narrativa a cada peça e projetando a essência da empresa com consistência para o mercado.

Essa maturidade criativa permitiu que a marca rompesse fronteiras. Em 2008, a primeira franquia internacional, em Miami (USA), consolidou a Saccaro como presença global. No ano seguinte, o lançamento do modelo Concept Store transformou os pontos de venda em territórios de imersão sensorial. A marca passava a materializar sua identidade em

ambientes que convidavam o cliente a habitar seu universo, transformando o ato de escolher um móvel em uma experiência completa.

O registro da memória conduziu as celebrações seguintes. Ao completar 65 anos, a marca lançou o livro “Não Conte a Ninguém, Tem Que Viver”, eternizando em narrativas os bastidores, o percurso da família e os princípios que edificaram o negócio. Em 2016, o marco das sete décadas foi celebrado com a nomeação de Albino como Presidente de Honra do Conselho. A trajetória foi reverenciada em um registro audiovisual onde o próprio fundador conduzia o olhar para aquilo que permanece inalterado: o gesto, a matéria e o saber artesanal. Era a história contada pela voz e pelas mãos de quem a ergueu, reafirmando que a maestria da Saccaro continuava preservada na essência do seu criador.



Vista da fachada do prédio do novo parque fabril Saccaro – ano 1993.

O legado de Albino Saccaro (1928 – 2020) segue pulsante e presente. Seu compromisso com as pessoas e a dedicação ao trabalho dão continuidade à cultura de sua criação, mantendo a excelência que define a marca.

Hoje, ao percorrer a fábrica, ainda é possível sentir sua presença. Ela se manifesta no gesto do prototipista, na escolha rigorosa por materiais de procedência e na insistência por um acabamento primoroso. Albino deixou o comando nas mãos de uma linhagem que compreende que o luxo só faz sentido se tiver alma. Essa maestria, preservada por aqueles que guardam seu nome, é o que permite à marca atravessar gerações, fronteiras e alcançar seu mais importante marco de maturidade.

Celebrar 80 anos de empresa é olhar para trás e ver todo o rastro da integridade. É lembrar do homem que, mesmo em tempos de incerteza, não deixou de acreditar. É honrar o Presidente de Honra que, com seus quase 90 anos de vida, ainda caminhava entre as máquinas, conferindo se o afeto continuava sendo o principal insumo da produção. É reconhecer a história de um menino que não teve medo de trançar o próprio destino e que ensinou que a dedicação é a ferramenta mais poderosa de construção.

O marco dessas oito décadas é coroado pelo manifesto “A Maestria da Forma”, um posicionamento que exalta a precisão técnica e a alma do design autoral. É um movimento de reverência ao passado enquanto vislumbra o amanhã — a consolidação da visão daqueles que sabem que um móvel não é apenas um objeto, mas um cenário para a vida acontecer.

Nesta edição comemorativa, celebramos a coragem de Albino Saccaro, o legado que se renova e a essência que permanece viva. Que estas páginas sejam o nosso brinde a ele e a todos os artesãos que, dia após dia, continuam a transformar a maestria do gesto em poesia. Oito décadas depois, as mãos de Albino continuam, simbolicamente, a guiar quem busca a perfeição, provando que o trabalho, quando tocado pela poesia e pela retidão, deixa de ser esforço para se tornar imortal. Como ele mesmo costumava dizer, o amor confere sentido a tudo o que fazemos, e essa verdade segue latente em cada peça que carrega a assinatura da casa.

Assista ao registro
audiovisual de Albino Saccaro.



O início de tudo...



1928

No interior de Caxias do Sul (RS), na localidade de Ana Rech, **NASCE ALBINO SACCARO.** É o marco inicial de uma trajetória que transformaria o rigor da terra em um legado de maestria.

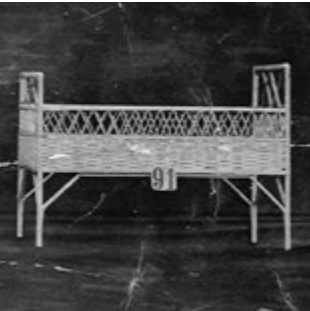
ANOS / 1930

A infância de Albino é moldada pelo rigor do trabalho. Entre os valores da herança italiana e a abundância da fibra natural nascida na região, o jovem absorve princípios que formam seu caráter e despertam seu olhar para a matéria-prima.



/ 1945

Albino viaja a Carlos Barbosa (RS), para aprender a arte do trançado com o mestre artesão João De Martini.



/ 1946

Nasce a Irmãos Saccaro. Albino une-se ao irmão Ângelo para fundar o primeiro negócio da família.



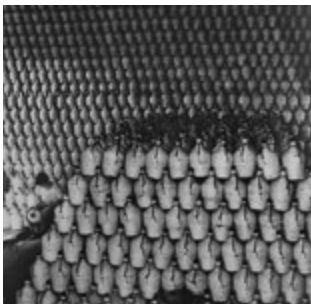
/ 1963

O encerramento da sociedade com o irmão marca a fundação da Albino Saccaro, dedicada à empalhação de garrafões.



/ 1965 +

Na segunda metade da década, a demanda cresce e o artesanato familiar ganha escala, chegando a produzir 40 mil unidades por mês.



ANOS / 1970

A ascensão do plástico substitui as tramas naturais nos garrafões e desafia a relevância do ofício. O ingresso de seus filhos no negócio marca a mudança para o universo dos móveis. É criada a Indústria de Vimes Pioneira.



ANOS / 1980

O sobrenome da família assume o protagonismo e consolida-se como marca: nasce a Saccaro. Com a introdução de novos materiais e o início da colaboração com designers, a empresa amplia seu repertório e estrutura uma linguagem própria.



/ 1993

A inauguração do atual parque fabril, em Caxias do Sul (RS), estabelece uma nova escala para a operação. Com 100.000 m² de área total e 25.000 m² de área construída, o complexo materializa a solidez da empresa.



/ 1995

O lançamento da poltrona Santa Bárbara, assinada por Ana Revello Vazquez e Renato Solio, marca o surgimento de um dos maiores ícones da Saccaro.



/ 1996 +

Ao fim dos anos 1990, de Saccaro amplia horizontes e inicia sua expansão internacional, começando pela Argentina. Este movimento é acompanhado por um novo modelo de varejo, focado em espaços exclusivos, e pela incorporação de materiais sustentáveis na produção.



ANOS
/ 2000

Da percepção de que o design é o pilar central da marca, nasce o Studio Saccaro. O núcleo transforma a criação em método e a inspiração em estratégia, conferindo intenção e narrativa a cada peça.



/ 2008

A inauguração da primeira franquia internacional, em Miami (EUA), consolida a Saccaro como grife global.



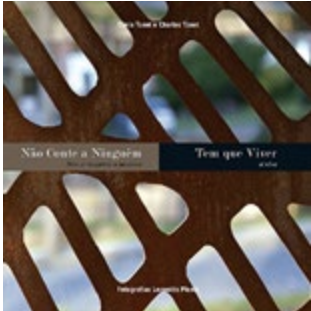
/ 2009

O modelo Concept Store é lançado e transforma o ponto de venda em um território de experiências.



/ 2011

Os 65 anos da marca são celebrados com o lançamento do livro “Não Conte a Ninguém, Tem Que Viver”. A obra traduz a trajetória da Saccaro em narrativas que revelam memórias, tradições e os bastidores da família.



/ 2016

O marco das sete décadas da empresa é celebrado com a nomeação de Albino Saccaro como Presidente de Honra do Conselho de Diretoria. A trajetória é registrada em um audiovisual que reverencia toda essa história.



/ 2020

O legado de Albino Saccaro (1928 – 2020) segue nas mãos dos filhos. O compromisso com as pessoas, a dedicação pelo trabalho e a crença em uma trajetória de conquistas dão continuidade à cultura da empresa, mantendo a excelência que define a marca.



/ 2021

Ao completar 75 anos, a Saccaro pulsa em constante evolução. O lançamento de novas coleções e franquias reafirma um DNA conectado ao presente — a maturidade de um legado que se renova para continuar inspirando o morar.



/ 2024

A inauguração de um novo conceito de loja, em Florianópolis/SC, consolida a convergência entre os universos físico e digital. O novo ambiente “figital” apresenta uma experiência fluida e sensorial.



/ 2026

A Saccaro celebra mais uma década honrando as mãos que trançaram o passado enquanto projeta as formas do amanhã. O marco de 80 anos é coroado pelo posicionamento “A Maestria da Forma”, que exalta a precisão e a alma do design autoral.



Descubra a campanha em vídeo.



OS MESTRES DA FORMA

Aqui, a verdadeira maestria não habita apenas no tempo, mas na intenção. É o estado de espírito de quem transforma o cotidiano em excepcional. Na Saccaro, o design é o pulsar de uma história onde a tecnologia de ponta se curva à soberania do toque humano, e onde cada detalhe é um pacto de afeto.



A ALMA DA SACCARO ENTRELAÇADA EM MÃOS DE MESTRES

Quando falamos de Saccaro, olhamos para além de uma marca criada no Rio Grande do Sul, Brasil. Recordamos pessoas, histórias e atividades criadas a muitas mãos.

Há oito décadas, o tempo na Serra Gaúcha é medido pelo compasso da fibra e da madeira ganhando vida. O que começou em 1946 como uma pequena oficina de 5 por 8 metros, hoje floresce como um símbolo global de design, exportando a

alma brasileira para mais de 20 países. Se os seus mais de 20.000 m² de parque fabril impressionam pela magnitude, é no pulsar das mãos de seus artesãos que a alma da marca realmente habita, revelando os verdadeiros mestres da forma.

Aqui, a maestria é um estado de espírito. Ela habita na coragem de quem projeta, no zelo de quem faz e na visão de quem lidera. É um valor absoluto, que se manifesta no compromisso obstinado do fazer bem-feito.

Convidamos você a mergulhar no universo dos nossos mestres - artesãos, gestores e parceiros. Pessoas que se dedicam com a mesma maestria para entregar o melhor para nossa equipe, nossos clientes e, por que não... para os grandes amigos que fomos tecendo ao longo do caminho.

CAPÍTULO I

O SABER FAZER QUE ATRAVESSA GERAÇÕES



Os irmãos Ivo, Jorge, João e Cornélio
juntos ao pai, Albino Saccaro.

Na Saccaro, a história é tecida com afincos e esmeros. Para João Saccaro, diretor executivo, o segredo da marca está no equilíbrio entre tecnologia de última geração e o saber ancestral das mãos.

“O que dá vida aos nossos móveis são as nossas mãos, são as pessoas”

[...] assegura ele, definindo a essência de uma empresa que se manteve fiel ao perfil autoral, ao cuidado artesanal e ao design autêntico.

“Procuro sempre fazer o melhor, dar o melhor de mim e aprender aqui no trabalho.”

Essa conexão visceral com a manufatura é representada por figuras como Alceu Antônio Saccaro, sobrinho do fundador, que traz o comprometimento no sangue. “Procuro sempre fazer o melhor, dar o melhor de mim e aprender aqui no trabalho.”, afirma ele, que é conhecido por todos como “Manduca”.

Com seus mais de 44 anos de empresa, Alceu é hoje o profissional com mais tempo de casa e personifica o DNA da empresa. “Nascido dentro da Saccaro”, ele reconhece tudo que aprendeu com seu “tio Albino” e transita entre a tradição do artesão e a precisão da marcenaria moderna, operando uma das mais tecnológicas máquinas do parque fabril e provando que o esmero é um legado familiar que não se apaga.

Alceu Antônio Saccaro / O Manduca



Ao caminhar pelos corredores da fábrica, é impossível não notar a presença emblemática de Jovelino Trentin, o “Jove”. Ele é um dos grandes guardiões da memória da Saccaro, com uma jornada que se confunde com a própria evolução da marca. “Ingressei no dia 10 de janeiro de 1977”, recorda ele com uma precisão que só o afeto permite.

Naquela época, a Saccaro ainda dava seus passos artesanais, transformando o vime abundante da região em proteção para garrafões de vinho. Com um brilho nos olhos, ele resgata as lembranças das viagens na caminhonete pilotada pelo fundador, Albino Saccaro, para buscar matéria-prima. “Havia uma disputa entusiasmada entre nós, para ver quem teria o privilégio de sentar no banco do carona, ao lado do Sr. Albino”, relembra Jove com nostalgia e um sorriso no rosto.

Embora o destino o tenha levado a novos horizontes por um período, as fibras e madeiras o trouxeram de volta em 2001, confirmando que seu lugar de maestria era ali.

Hoje, atuando na marcenaria, ele não opera apenas máquinas; ele opera a tradição. Jovelino é o elo vivo, o mestre que une a alma do trabalho manual dos anos setenta com a precisão tecnológica que define a Saccaro contemporânea, provando que a verdadeira inovação nunca esquece suas raízes.

Jovelino Trentin / O Jove

CAPÍTULO II

O VALOR DO LEGADO



A postura de Manduca e Jovelino, de sempre buscar o seu melhor e aprender com a matéria-prima, não é um esforço isolado. Ela traduz um dos valores fundamentais que transformaram a Saccaro em uma marca reverenciada: o esmero obstinado em cada processo. É uma filosofia de trabalho onde a pressa dá lugar à precisão e o cansaço é vencido pelo orgulho do objeto finalizado com maestria.

Esse compromisso com a alta qualidade não foi traçado em manuais de gestão; foi esculpido no suor e na entrega de uma família que fez do trabalho a sua própria biografia. O diretor Jorge Saccaro, que assumiu a missão de caminhar ao lado do pai, Albino Saccaro, desde que a empresa se tornou uma companhia limitada em 1968, carrega em sua fala a força de quem viu a história ser escrita com esforço.

Ele recorda que a preocupação com o “fazer bem-feito” é um legado. “Os meus irmãos - Cornélio, Ivo e João - trabalhavam na produção desde jovens, eles tinham as mãos calejadas na manufatura de móveis”, rememora Jorge, com o tom de quem guarda o maior dos tesouros: o respeito pelo trabalho manual.

Essa herança do artesanal, mencionadas pelo diretor, são o prefácio de tudo o que a Saccaro representa hoje. Elas são o espelho das mãos de Manduca, de Jove e de tantos outros mestres do fazer que, dia após dia, transformam o parque fabril em um ateliê de arte viva. Na Saccaro, a calosidade das mãos é a marca de honra de quem dedica a vida a dar forma ao conforto. É essa conexão profunda entre o ofício ancestral da família e o presente de alta tecnologia que garante que a alma da marca permaneça intacta, oitenta anos depois.

CAPÍTULO III

A VISÃO DE MESTRE

A história reserva caminhos iluminados aos que possuem a alma inquieta. Ivo Carlos Saccaro cresceu em meio a uma sinfonia de dedicação, onde o limite entre o lar e a manufatura era tão tênue quanto a fibra que envolvia os garrafões de vinho. Filho de Albino e Gema, compreendeu cedo que o trabalho era uma forma de transformar o cotidiano em algo extraordinário.

Ivo possuía o dom da percepção. Com o olhar voltado ao futuro, ele soube ler os sinais de um cenário em mudança e não permitiu que o desânimo se instalasse. Enquanto observava o movimento das estradas e as placas dos caminhões rumo ao litoral, sua mente desenhava possibilidades inéditas para o ofício da família. Foi com a perspicácia de quem enxerga a beleza oculta que ele idealizou a transição da empalhação de garrafões para a criação de mobiliário nos idos de 1970. Com a bênção de Albino, que sempre preferiu o companheirismo ao poder, ele deu início a uma jornada que levaria o sobrenome familiar para além dos horizontes conhecidos.

“A Saccaro é o Ivo.
O Ivo é a Saccaro.
Ele idealizou, foi atrás
e fez acontecer.”

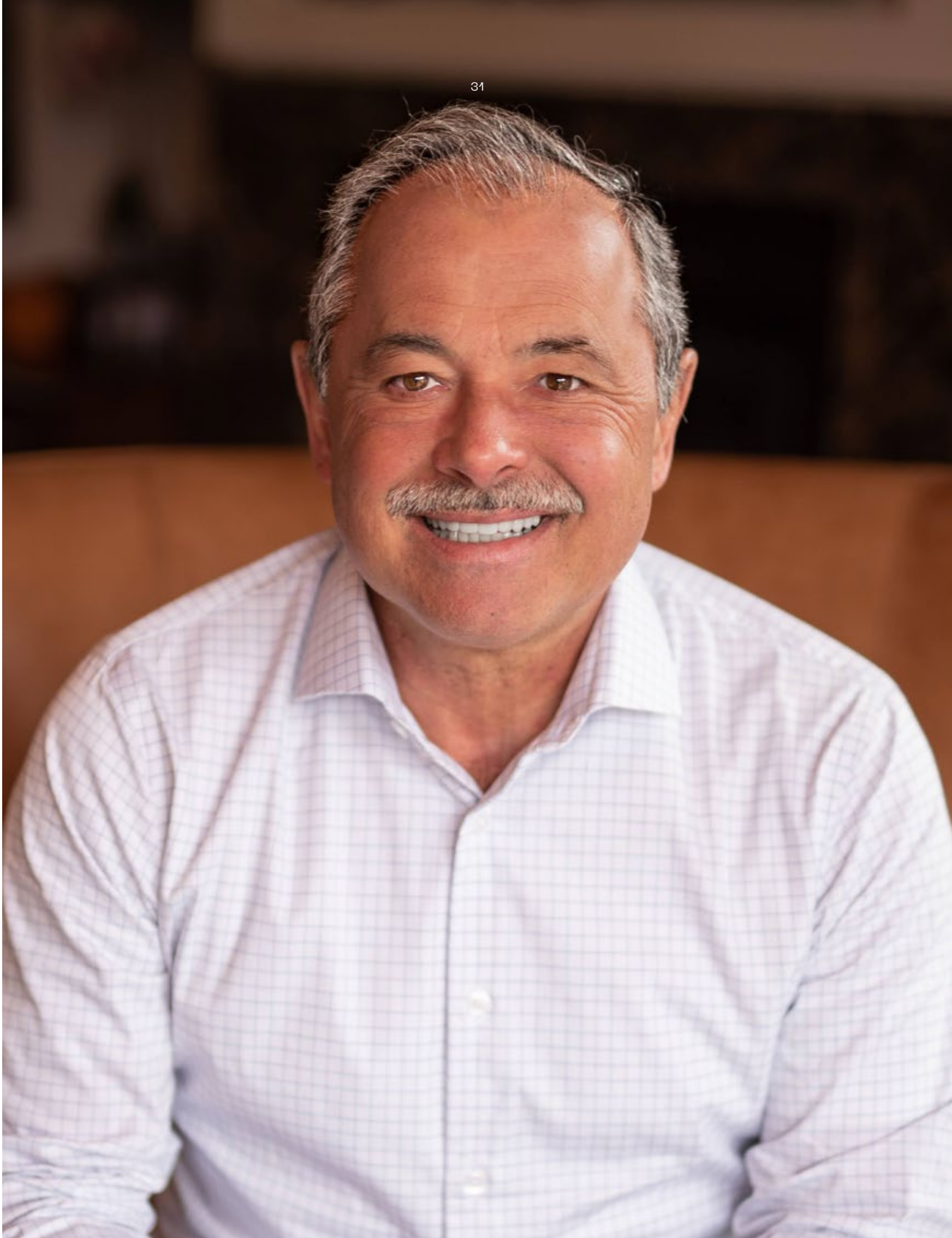
Sua determinação espalhou a herança de uma linhagem que acreditava no valor da união. Ao buscar referências em Milão e abrir as portas para parcerias com mestres do traço, como Ana Revello Vazquez e Renato Solio, ele elevou a artesanania ao status de arte. Sua vontade de realizar permanecia inabalável e sua dedicação era a expressão máxima de um amor que transbordava em cada peça produzida.

Rosane Beatriz Saccaro, sua esposa, companheira de vida e testemunha dessa evolução, resume com precisão a essência dessa entrega: “A Saccaro é o Ivo. O Ivo é a Saccaro. Ele idealizou, foi atrás e fez acontecer.”

Na posição de diretor executivo, ele foi o homem que viu o amanhã através do trançado das mãos. Sua trajetória foi o rascunho daquilo que hoje se lê como um romance sobre o passado e que serve de farol para o futuro.

Ao lado de Jorge, Cornélio e João, a família ergueu pavilhões e atravessou fronteiras. Como administrador vigoroso, Ivo modernizou os processos com tecnologia italiana e desbravou o mercado internacional, jamais permitindo que a frieza dos números silenciasse a delicadeza da essência.

Sob sua gestão, a intuição dos artesãos ganhou a maestria de novos talentos, transformando a marca em uma grife que carrega a identidade do Brasil para o mundo. Ivo Carlos Saccaro (21/05/1957 – 02/12/2024) foi um autêntico mestre da forma, o coração vibrante que pulsou para que oito décadas de história se transformassem em exemplo. Um idealizador visionário que, com o incentivo do pai, Albino, a parceria dos irmãos e o apoio de tantos outros, transformou o impossível em realidade. Mais do que honrar a herança familiar, ele expandiu esse horizonte, dando continuidade a um legado com a coragem de quem nunca aceitou pensar pequeno.



CAPÍTULO IV

A MAESTRIA CONTINUA

É nesse ambiente de reverência ao que já foi vivido que o novo e o antigo se abraçam em um movimento de continuidade. As lições lapidadas pelo tempo são sopradas aos ouvidos dos recém-chegados através do projeto *Tecer o Amanhã*, a iniciativa da Saccaro que recruta e abre as portas para jovens aprendizes. Foi por esse caminho que Gabriel de Lima deu seus primeiros passos no mundo do trabalho.

Ao cruzar os portões da fábrica para iniciar sua jornada como Jovem Aprendiz no setor de Marcenaria, Gabriel traz a curiosidade juvenil entrelaçada ao amuleto que guia seus passos: os conselhos de sua avó, Marli Maciel Machado. Costureira da empresa há 14 anos, Marli sabe que a

Saccaro é, sobretudo, um território onde a manualidade dá vida às ideias.

Agora, envolto pela essência da madeira bruta, Gabriel descobre que, na marcenaria, cada corte é a execução de uma herança. Sob as instruções atentas dos mestres, ele aprende que a precisão da máquina necessita do cuidado humano para que o móvel ganhe vida. Enquanto isso, em outro setor, ao som rítmico da costura, Dona Marli segue tecendo o futuro, em uma sintonia invisível que une avó e neto. Para Gabriel, “cada peça que toca é um capítulo de uma história de oitenta anos que ele, agora, começa a escrever com as próprias mãos”, sob a benção da avó, que já dedicou a vida a transformar matéria em arte.



Marli Machado e Gabriel De Lima / Avó e neto na Saccaro

Adriana de Araujo Macioski e Renata Macioski / Mãe e filha na Saccaro



Essa sucessão de afeto é o que move Adriana de Araujo Macioski, cujas mãos, há 19 anos, dedicam-se à delicada arte da pintura na Saccaro. Para entender essa história, é preciso olhar para o tempo: enquanto Adriana completava quase duas décadas de dedicação à empresa, sua filha, Renata Letícia Araujo Macioski, a “Rê”, atingia os 18 anos de vida. Renata cresceu ouvindo a história da Saccaro ecoar dentro de casa, embalada pelos relatos da mãe sobre cores, texturas e o brilho nos olhos de quem vê a matéria-prima se transformar em criação.

E o que era história de infância, tomou forma. Adriana recorda, com emoção no olhar, o instante em que o sonho se tornou

realidade: “Rê, é a sua chance de trabalhar comigo”, disse ela.

Assim foi feito. Ela ingressou como Jovem Aprendiz, e sua dedicação foi tão genuína que o caminho a levou à efetivação como assistente no setor de Marketing.

“Eu aprendi a amar a Saccaro através dos olhos da minha mãe. Estar aqui agora, vendo de perto a magia que ela faz em cada pincelada na pintura, me faz entender que nossos móveis não são apenas objetos, são pedaços de nós”, revela Renata.

No Marketing, Rê dedica seus dias a contar para o mundo a mesma história que sua mãe pintou, com tanto zelo, ao longo desses anos. É um encontro de linguagens: enquanto as mãos de Adriana dão a cor e o acabamento que encantam o toque, a voz de Renata ajuda a espalhar essa essência para além das fronteiras da fábrica.

E nessa conexão entre as pessoas e o trabalho, a Saccaro prova que o design mais primoroso que ela produz é, na verdade, o amor que atravessa gerações.

“Eu aprendi a amar a Saccaro através dos olhos da minha mãe.”



O fio invisível do pertencimento também conduz a história de Sônia Rech e de seu filho, Luiz Gustavo Rech dos Reis. Na Saccaro, Sônia viveu um reencontro com suas próprias origens, partilhando a rotina de trabalho com o primo Jovelino Trentin, o “Jovê” — um dos grandes guardiões da memória e do saber da casa.

Sua caminhada começou no ano de 2014, nas Embalagens, onde o apoio dos colegas a fez sentir pertencente. Após oito anos, seguiu para a Logística, um setor dinâmico onde o pulsar da empresa é frenético e os dias correm no compasso da alegria que ela faz questão de espalhar por onde passa.

Muito antes do primeiro contrato, Luiz Gustavo já vivia a Saccaro através do olhar encantado da infância. Ele cresceu imerso pelo carinho da marca, guardando na memória a magia das festas de Dia das Crianças, momentos em que a empresa abria as portas para celebrar as famílias. Aqueles momentos plantaram uma semente de admiração que o traria de volta anos depois, como um jovem pronto para escrever seu próprio capítulo.

Inspirado na trajetória da mãe, Luiz Gustavo ingressou como Jovem Aprendiz na Segurança do Trabalho. Contudo, seu olhar atento à modernidade o levou a abraçar uma oportunidade na Tecnologia da Informação, área onde foi efetivado.

“Ver o Luiz Gustavo trilhando seu próprio caminho, na mesma empresa que acolheu a mim e à nossa família, me dá a certeza de que a Saccaro abre oportunidades para o futuro”, reflete Sônia, com o orgulho de quem pertence.

Nesse encontro de pessoas e famílias, a Saccaro reafirma seu papel de transcender gerações.

Sônia Rech e Luiz Gustavo Rech dos Reis / Mãe e filho na Saccaro

CAPÍTULO V

A HISTÓRIA E O HORIZONTE

Se a alma da Saccaro é pintada e trançada por muitas mãos, sua estrutura foi erguida pela visão de quem conhece a fábrica como a palma da própria mão. Cornélio Saccaro, Diretor de Suprimentos e um dos filhos de Albino, é o mestre que viveu a empresa “da porta da fábrica para dentro”. Sua jornada é um roteiro vivo da evolução da marca: ele passou pela empalhação, pintura, expedição, manutenção e logística. Cornélio não apenas viu a Saccaro nascer e crescer; ele supervisionou a construção da atual fábrica em Ana Rech, Caxias do Sul (RS), transformando o solo gaúcho em um marco de inovação.

“Minha vida foi dedicada a entender o pulsar da produção. Ver cada máquina moderna chegar é como ver um novo capítulo de precisão ser escrito”, afirma Cornélio. Para ele, a tecnologia é um meio de honrar o saber fazer. Sob seu olhar atento, a Saccaro se prepara para novas revoluções produtivas, provando que, embora octogenária em experiência, a marca mantém o vigor da juventude.

Essa busca pelo primor torna a Saccaro uma voz potente no cenário mundial. A marca transcende fronteiras ao unir a riqueza das matérias-primas e a maestria da mão de obra de sua gente. “Hoje somos uma marca global. Falamos com o mundo através do nosso design, seja no acolhimento de uma residência ou na

imponência de grandes projetos corporativos”, destaca o diretor executivo João Saccaro.

Ao completar oito décadas, a Saccaro faz das histórias do passado o impulso para conquistar novos horizontes. “A empresa se reinventou e está revolucionando o que entendemos por experiência de marca.”, observa Jorge Saccaro, com a serenidade de quem sabe que a excelência é um destino sem volta.

O desfecho desta narrativa volta-se para o que há de mais essencial: o ser humano. O olhar que no passado se concentrava na trama do vime, hoje se amplia para a plenitude do viver.

“Nosso propósito é ocupar os espaços com maestria. O conforto, a vida ao ar livre, o prazer de estar em família, de desfrutar a casa da gente... esse é o nosso norte”, define João Saccaro.

Assim, entre o olhar atento de Cornélio, a experiência de Jorge e a visão de João, a Saccaro completa seu ciclo de oitenta anos. Uma história que começou em uma pequena oficina e se tornou um legado eterno, onde o design mais precioso continua sendo aquele que abraça a vida, acolhe o tempo e honra a maestria de quem sabe que o futuro se constrói, trama a trama, com afeto e esmero.

“A empresa se reinventou e está revolucionando o que entendemos por experiência de marca.”



CAPÍTULO VI

A MAESTRIA DO TRAÇO



Poltrona Santa Bárbara
Design Ana Revello Vazquez e Renato Solio

Se as mãos dos mestres dão vida ao dia a dia, o olhar dos designers é o que desenha horizontes. Essa união entre a fábrica e a prancheta de criação nasceu de encontros que o destino tratou de alinhar. Em 1984, uma placa com a palavra *Design* em frente ao escritório dos arquitetos Ana Revello Vazquez e Renato Solio, em Caxias do Sul, chamou a atenção de Ivo Saccaro, então diretor executivo da Saccaro. O que começou quase que por acaso, tornou-se uma relação orgânica que mudaria o DNA da marca para sempre. Dessa união, nasceu uma simbiose poética. Juntos, mentes criativas e o saber artesanal ousaram tingir a cana-da-índia com cores vibrantes e apresentar a madeira como o esqueleto nobre de peças que se tornariam ícones. “Inicialmente, os produtos eram de fibras naturais. A madeira foi introduzida por nós”, relembra Renato Solio. A busca pela perfeição levou os diretores Ivo e João Saccaro, acompanhados de Ana e Renato, a cruzar o oceano. No fervor do *Salone*

del Mobile, em Milão (IT) na década de 1980, eles vislumbraram que a tradição presente na fábrica em Ana Rech poderia dialogar com o olhar contemporâneo. João compreendeu que para honrar o artesão, era preciso dar a ele a melhor ferramenta. “Trazer aquela primeira máquina para a fábrica foi como dar voz à nossa intuição; queríamos que a exatidão da tecnologia fosse o alicerce para que o talento humano pudesse voar mais alto”, recorda João Saccaro. Dessa harmonia nasceram peças que foram sucesso de vendas, como a linha Garda, e outras premiadas no setor de design, como a linha Terraças, o sofá Via Durini e o móvel de som e a cômoda Paluc. Clássicos como a poltrona Santa Bárbara, criada em 1995 e ainda hoje habitando muitos lares com sua aura das décadas de 50 e 60, são a prova de que o design autêntico nasce para ser eternizado. Neste diálogo entre a indústria e o traço, a Saccaro prova que a verdadeira inovação acontece quando o respeito pela tradição se encontra com a liberdade

de criar. “A Saccaro sempre apostou no desenho industrial. Creio que foi uma das pioneiras em nossa região”, diz Solio. “Acompanhamos a evolução da Saccaro e, ao longo desses anos, participamos da construção de design da marca, ajudando a esculpir um conceito que hoje é legado”, reflete Ana Revello Vazquez, e complementa: “Cada nova peça, é um desafio de tornar o tempo imortal através da forma”.



Ana Revello Vazquez e Renato Solio

“A Saccaro escreveu o prefácio da minha história.”



Roque Frizzo



Mesa de Jantar Canavial
Design Roque Frizzo

Essa mesma corrente de inspiração envolveu Roque Frizzo, cujo talento encontrou na Saccaro o solo para florescer. De jovem habilidoso a artista consagrado, Roque viu a marca escrever o prefácio de sua vida profissional. Sua história atingiu o ápice na mesa Canavial, onde, segundo ele, pôde enxergar toda a brasilidade que carregava em seu peito. “Ali, no desenvolvimento desse produto, houve um divisor de águas entre o que eu havia feito antes e o que faria depois. Foi como se uma janela se abrisse para eu poder ver o que estava dentro de mim”, define. Desde então, projetos como Mangue, Cobogó, Serra Pelada e a recém-lançada Maloca — estrela da Coleção 2026 — são manifestos de uma terra pulsante. “A Saccaro escreveu o prefácio da minha história. Hoje, com a Maloca, celebramos o amadurecimento de um projeto que comunica a alma do Brasil ao mundo”, afirma. Ao completar oito décadas, a Saccaro prova que sua longevidade é obra da coragem de mentes estratégicas que nunca deixaram de acreditar no poder do desenho. Neste diálogo entre o traço e a matéria-prima, Ana, Renato, Roque e tantos outros designers que desenvolveram colaborações com a marca contribuíram para a consolidação de uma trajetória que equilibra inovação e tradição. Um legado em constante reinvenção, provando que criação e manufatura são, no fundo, uma maestria só.

CAPÍTULO VII

ONDE A MAESTRIA
ENCONTRA SUA
MORADA

A trajetória de uma marca que alcança oito décadas assemelha-se à escrita de um livro de memórias, no qual cada capítulo ganha vida através de mãos que acreditam na eternidade do belo. Para que o saber dos artesãos e o traço dos designers alcancem o seu destino, surgem os franqueados: os mestres da curadoria. Eles são os guardiões do olhar, os narradores que traduzem a alma da oficina para a sensibilidade do morar, garantindo que a poesia contida em cada peça encontre o seu lugar.



Carolina Boscarski Freitas /
Saccaro Brasília

Muitas vezes, a maestria nasce de um sonho que floresce antes mesmo do tempo. Ainda nos bancos da faculdade de Arquitetura, em sua terra natal, Campo Grande (MS), Carolina Boscarski Freitas já buscava no horizonte as linhas que definiriam sua trajetória, encontrando na marca sua grande inspiração e, mais tarde, seu destino. O que começou como uma aspiração de estudante transbordou para a vida e, hoje, radicada em Brasília (DF), ela

vive a plenitude dessa escolha: “Hoje, toda a minha casa é Saccaro, minha loja é Saccaro e os móveis de meus outros negócios são Saccaro”. Para Carolina, essa fidelidade absoluta vem de uma sensibilidade rara que une mundos, sentindo que a marca “consegue se inspirar na globalização, mas sem jamais perder a essência de trabalhar com materiais nobres, como a madeira e o couro”.

Há histórias que não se contam apenas em anos, mas na profundidade das raízes que se firmam com o tempo. Em João Pessoa (PB), Thereza Cabral e seu esposo, Ricardo Araújo, caminham lado a lado com a Saccaro há três décadas, sendo guardiões da franquia mais antiga da rede — um marco que transborda respeito e admiração mútua. Thereza afirma que viu o design deixar de ser mobiliário para se tornar arte e, em 2009, escolheu fazer da marca seu caminho exclusivo, selando uma aliança de total entrega.

Para ela, essa jornada é um testemunho de lealdade, uma construção diária onde o sucesso é mais do que o número de anos, é o reflexo de algo muito mais precioso: “Conseguimos, ao longo dos anos, uma relação baseada em respeito, confiança e alinhamento”. É no olhar dela que a marca encontra a prova de que a verdadeira maestria reside em cultivar laços que o tempo torna ainda mais nobres.

“Conseguimos, ao longo dos anos,
uma relação baseada em respeito,
confiança e alinhamento”



Thereza Cabral /
Saccaro João Pessoa

Na capital do Estado onde nasceu a marca, Fernanda Maitelli exerce a maestria da continuidade, conduzindo a presença da Saccaro em Porto Alegre (RS) com o olhar voltado ao amanhã. Para ela, a sofisticação não reside apenas na estética, mas na capacidade de uma peça permanecer atual enquanto carrega consigo a força de uma herança de oito décadas. Essa conexão com o tempo se revela na forma como Fernanda percebe a essência do mobiliário que representa. Para ela, o morar contemporâneo é um convite ao reencontro com o essencial, onde o aconchego e a consciência ambiental — valores intrínsecos à Saccaro — tornam-se pilares de um novo luxo. Ela traduz o orgulho de pertencer a essa história ao destacar que um mobiliário feito com materiais de origem certificada é, na verdade, um ato de cuidado que atravessa gerações; é a certeza de que a qualidade e o respeito ao planeta caminham juntos. Ao refletir sobre a solidez e a abrangência mundial da marca, Fernanda pontua com orgulho: “O fato de a Saccaro ter abrangência mundial permite que o cliente seja atendido onde estiver, sempre com a mesma qualidade. Isso faz uma diferença

muito grande”. Através de sua condução, o legado que nasceu na Serra Gaúcha encontra também em Porto Alegre um porto de inovação e respeito, provando que a tradição só se mantém viva quando decide se renovar a cada dia.



Fernanda Maitelli /
Saccaro Porto Alegre

Cruzando fronteiras, a maestria da Saccaro encontra em Miami (EUA) um novo horizonte sob o olhar de Carlos Forato. Sua relação com a marca é uma história de admiração que floresce há décadas; muito antes de assumir a distribuição exclusiva nos Estados Unidos, Carlos já elegia o design da marca como a assinatura de seus projetos. Para ele, “representar a Saccaro em solo americano é um movimento natural, fruto de uma confiança absoluta na qualidade dos produtos e no design diferenciado”. Neste mercado vibrante, Carlos exerce a curadoria como um mestre que traduz a essência autoral para o *lifestyle* da Flórida. Ele compreende que o cliente internacional busca uma exclusividade pautada na autenticidade, encontrando o equilíbrio entre o design icônico e o bem-estar contemporâneo.



Carlos Forato / Saccaro USA

Ao selecionar cada coleção, ele permite que o saber artesanal dialogue com a sofisticação cosmopolita, provando que o alto padrão atinge sua plenitude quando a obra se faz cenário de memórias e vida.

Para Carlos, “trabalhar com a marca é unir design, narrativa, artesanania e relevância internacional de uma maneira muito própria”. Ao entregar uma peça hoje, ele celebra o valor emocional de um legado que respeita o tempo e a matéria-prima, oferecendo objetos que nascem para envelhecer com nobreza. Em seu olhar, o futuro da Saccaro nos Estados Unidos é uma extensão desse afeto: uma expansão sólida que projeta o design brasileiro ao mundo, reafirmando que a alma da marca não conhece fronteiras quando o destino final é o coração do morar.

Desta forma, os franqueados completam o ciclo da criação, transformando a visão dos designers e o esforço da fábrica em uma experiência viva dentro de cada ambiente. Eles são o ponto de encontro onde o design autoral deixa de ser um conceito para se tornar o cenário de histórias reais, garantindo que a excelência da marca chegue com a mesma integridade a qualquer lugar do mundo.

Assim, ao celebrar esta jornada de oitenta anos, compreendemos que a forma é a moldura de uma vida inteira dedicada ao belo. Entre o vigor das mãos na oficina, a precisão do traço na prancheta e o acolhimento generoso em cada morada, a Saccaro se revela como uma obra viva, pulsante e coletiva.

Onde quer que haja um olhar que valorize o autêntico, ali estará o espírito destes mestres que, unidos pela mesma paixão, seguem transformando a matéria em memória e o tempo em legado. É nesta união de talentos que a marca encontra o fôlego para os próximos capítulos, reafirmando o compromisso de habitar os sonhos com a alma de quem faz do design o seu mais profundo lar.



KNIT **3DTEX**® Soft Lançamento

Tecido knit com elasticidade feito de poliamida texturizada, linho belga e fibras de garrafa PET recicladas



O KNIT 3DTEX® é uma tecnologia têxtil aplicada ao revestimento de estofados de alto padrão, combinando estruturas tridimensionais, elasticidade controlada e alta resistência à abrasão. Em peças de geometria orgânica, sua construção permite reduzir de 60% a 100% a necessidade de recortes, emendas e costuras aparentes. Em sofás e poltronas de desenho mais retilíneo ou modular, o tecido também entrega alto desempenho, favorecendo a conformabilidade sobre espumas, braços, encostos e assentos.

Ao contrário dos tecidos rígidos, o KNIT 3DTEX® acompanha a movimentação natural da espuma, melhora a distribuição de tensão na superfície, reduz pregas, repuxos e marcas de uso, além de ampliar significativamente o conforto. Sua estrutura porosa favorece a ventilação interna, auxilia na preservação da espuma e contribui para um acabamento mais limpo, sofisticado e durável.



merlinterc®

TECNOLOGIA TÊXIL

Acesse a linha completa de tecidos knit: merlinterc.com.br/tecido3dtex

A
FORMA
QUE SE
HABITA

design
para ser
vivido.

Olhamos para o mobiliário como uma presença viva, capaz de moldar a dinâmica de um ambiente através de formas e materiais autênticos.

Exploramos a relação entre o objeto e o ambiente em que ele se insere, entregando soluções que trazem equilíbrio para a casa contemporânea.

Apresentamos uma seleção de peças que traduzem essa maestria da forma, em diferentes contextos e paisagens. São itens desenvolvidos para oferecer conforto e funcionalidade, respeitando o tempo e as escolhas de quem entende que a casa é um organismo em constante transformação.

Saccaro 2026.
A Forma Que Se Habita.

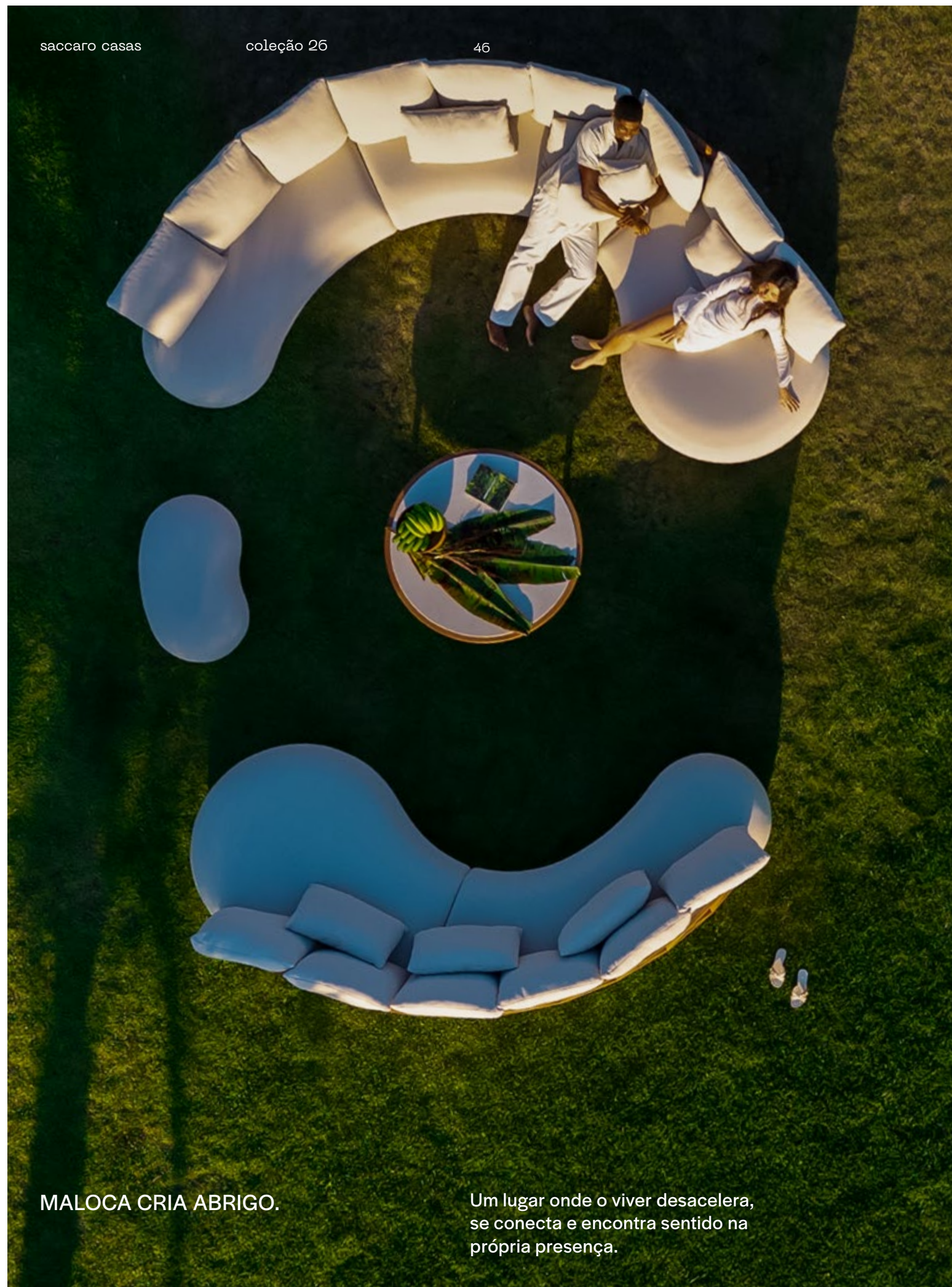


maloca

Nasce do encontro entre a forma e a memória, revisitando origens como forma de pensar o habitar. O designer Roque Frizzo projeta peças que transcendem a função, transformando-as no manifesto sobre a nossa relação com o espaço.

As curvas, livres e contínuas, desenham espaços de permanência e convivência. Elas convidam ao encontro. Ao buscar na natureza sua principal força criativa, Roque propõe um design que não se impõe sobre o ambiente, mas se integra organicamente a ele, estabelecendo uma conexão profunda e sensível entre as pessoas e o meio que as cerca.

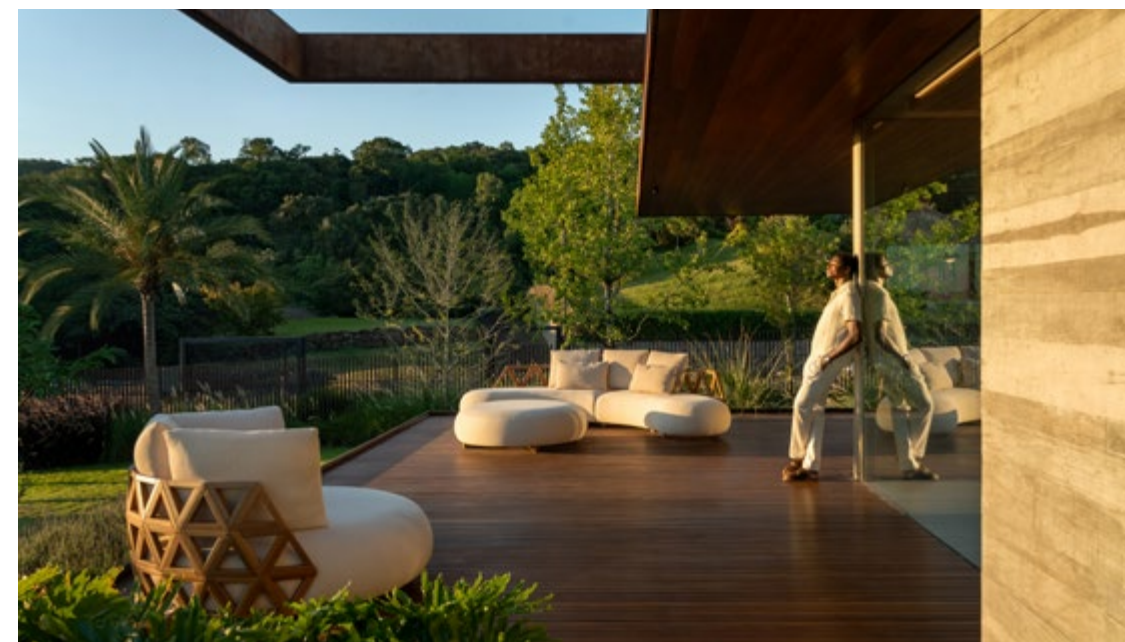
Entre madeiras naturais, pedras e texturas que evocam as paisagens brasileiras, cada elemento propõe uma relação mais essencial com o entorno.



MALOCA CRIA ABRIGO.

Um lugar onde o viver desacelera,
se conecta e encontra sentido na
própria presença.

Design
Roque Frizzo



Sofá Bananeira
Sofá Caju
Sofá Cajueiro

Puff Ocara
Puff Ocaraçu

Mesa De Centro Castanheira

Poltrona Maloca





cleo / domani / greta

A mesa de jantar Cleo transita entre o interior e o exterior com naturalidade.

Sua estrutura foi projetada para manter a presença visual em diferentes cenários, adaptando-se tanto a áreas sociais quanto externas. O desenho de linhas limpas permite composições versáteis: quando combinada a peças como a cadeira Domani, no outdoor, ou com a cadeira Greta, no indoor, o conjunto equilibra o estado bruto da madeira com a delicadeza das tramas, reforçando a identidade da nova coleção.



zazen

Em Zazen, Alain Blatchè transforma a contemplação em criação. Inspirada na prática do Zen Budismo, a coleção traduz em forma a precisão da pausa, um gesto que busca consciência.

Sentar, meditar, permanecer.

Na origem do Zazen, o tempo desacelera para revelar o que é fundamental. É permanência sensível: uma coleção que habita o contemporâneo com clareza, harmonia e atemporalidade.



Design
Alain Blatchè

Cadeira Zazen

Banco Zazen

orfeo

O sofá define a dinâmica do living através da modularidade.

Sua estrutura modular permite configurar o espaço de acordo com o movimento cotidiano, adaptando-se a diferentes layouts, proporções e estilos de vida. O design foca na amplitude e no conforto, oferecendo uma presença visual que organiza o ambiente sem engessar a circulação. É uma peça pensada para o viver contemporâneo, onde a flexibilidade é o ponto central da escolha.



stuck

Uma criação internacional do designer Dmitry Kozinenko, Stuck é inspirado no tronco de uma árvore, uma forma que sugere movimento e múltiplas direções.

Sua estética jovem e despojada é definida pelo conforto tátil de materiais e pelo desenho de linhas mais orgânicas. O design versátil prioriza a liberdade de uso. É um mobiliário que participa do espaço com uma presença leve e flexível, feito para acompanhar o ritmo de um morar contemporâneo e descomplicado.



Design
Dmitry Kozinenko

Módulo Maior Encosto com Bandeja DIR | ESQ
Módulo Menor

Chaise



Módulo Duplo Encosto com Bandeja DIR | ESQ



abito

Abito é um sofá modular que celebra o movimento. Compõe, monta, se reinventa e se reconfigura com leveza, acompanhando a vida em seus ciclos com conforto, liberdade e delicada fluidez.

Design
Studio Saccaro

Módulos

Chaise





parka

Um sofá feito para o uso real. Parka une conforto imediato, capas removíveis e uma composição modular que se adapta com naturalidade a diferentes espaços e estilos de vida.

Design
Studio Saccaro

Módulo DIR/ESQ

Chaise



vittoria / nola



Vittoria é uma cama que foca na versatilidade do descanso, com cabeceira adaptável e almofadas soltas que permitem diferentes ajustes de conforto. O sistema de capas removíveis facilita a manutenção e a renovação visual.

A mesa de cabeceira Nola prioriza a leveza visual através de um desenho minimalista circular. Desenvolvida como um suporte prático e compacto, ela organiza os itens essenciais ao lado da cama sem sobrecarregar o espaço, integrando-se com facilidade a diferentes projetos de dormitório.

Design
Studio Saccaro

Cama Vittoria

Colchão Sonno Supremo

Mesa de Cabeceira Nola

serena

O descanso também é uma forma de habitar. Serena é presença silenciosa, um convite ao repouso, ao desacelerar e à permanência. Sob a assinatura de um design minimalista e sofisticado, a cama destaca-se pelo aconchego de sua cabeceira estofada. Uma peça que transforma o quarto em um refúgio de serenidade e conforto tátil.



Design
Studio Saccaro

Cama Serena

Colchão Sogno Profondo



Confira todos os
lançamentos em nosso site.



80 ANOS DE
SACCAROPROJETO
ANTES

DURANTE

DEPOIS

A forma como legado e ponto de partida

Há oito décadas, uma melodia silenciosa ecoa pela fábrica onde a matéria-prima encontra o acalanto das mãos. O fazer bem-feito, nascido na pureza do gesto primordial, jamais foi um adereço para a Saccaro; ele habita a própria gênese de sua existência. Ao alcançar oitenta anos, a marca transcende sua herança familiar, transformando a tradição em uma nova proposição estética e conceitual.

Este manifesto nasce exatamente nesse compasso afetuoso entre tempo, memória e invenção, abrindo espaço para a sensibilidade fluir sem pressa. Se o ambiente ao redor dita a precisão que nos cerca, este momento nos convida a erguer os olhos para além das estruturas físicas, preparando a mente para o encontro sutil entre a criação humana e o infinito que se anuncia adiante.

No coração desse movimento repousa uma joia lapidada pelo tempo: a **Poltrona Santa Bárbara**. Nascida há três décadas, a peça ocupa um lugar singular no acervo e na identidade da marca, pois guarda o instante exato em que o domínio técnico do artesão se apaixonou pelo desenho autoral, deixando de ser apenas um assento impecável para se tornar um ícone vivo. Para celebrar este marco, os cinco artistas brasileiros foram convidados a habitar sua estrutura, despindo-a de sua função cotidiana para transformá-la em um continente de afetos, memórias e mistérios. Sob a condução sensível de Adriana Boff, que guia este projeto movida por uma conexão íntima com a Saccaro, o design se expande, fazendo do mobiliário um organismo em constante metamorfose.

Artista, gestora cultural e pesquisadora apaixonada, Adriana é Mestra em Museologia e Patrimônio pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Atualmente, dirige três importantes espaços culturais da Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (Sedac/RS): o Museu de Arte Contemporânea do RS (MAC RS), o Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVi) e o Centro de Desenvolvimento da Expressão (CDE).

Sua liderança consolidou o marco histórico da inauguração da sede própria do MAC RS, no 4º Distrito, ocorrida em agosto de 2025. Sua imersão propositiva no campo das Artes Visuais é contínua desde 1997.



“Este projeto não é uma celebração estática, mas um organismo vivo. Escolhemos artistas que trazem a pulsão do agora para dialogar com a precisão construída ao longo de oito décadas. Estamos no momento em que esses diferentes olhares começam a habitar a Poltrona Santa Bárbara, transformando um ícone consolidado em um território de experimentação onde a tradição da mão encontra as novas linguagens da arte brasileira.”

Adriana Boff,
Curadora do Projeto 80 Anos Saccaro

Mais do que um convite institucional, a iniciativa materializa uma sinergia ímpar de repertórios. As escolhas de cada nome representam gestos vitais que entrelaçam visões distintas para expandir de vez nossa percepção sobre forma, matéria e autoria.

Não se trata de uma retrospectiva, mas de um movimento puro. Um gesto que honra a origem, o saber manual, o tempo dedicado pela mão criadora, a precisão estruturada fibra a fibra, e se projeta ao encontro de outras linguagens capazes de reinterpretar um design que já é, por si só, consagrado.

Ícônica coleção Santa Bárbara, assinada pelos designers Ana Revello Vazquez e Renato Solio



“Celebrar oito décadas poderia ser um exercício de nostalgia. Escolhemos que fosse um ato de coragem. Reunir mestres de áreas tão distintas da arte brasileira em torno de um único ícone da nossa história, a Poltrona Santa Bárbara, é uma forma de dizer que o nosso legado não pertence apenas ao passado. Ele é matéria viva, capaz de inspirar novos olhares e alcançar novos públicos.”

Fabiane Lorandi Valduga,
Gerente de Marketing da Saccaro

Uma Celebração em Movimento

Ao longo de três décadas, a Santa Bárbara transcendeu seu status de produto para erguer-se como ícone absoluto. Um mobiliário onde estrutura, memória e desenho habitam em perfeita harmonia. Agora, em um ato de reverência e ousadia, ela se abre novamente.

Para celebrar este duplo marco, os 80 anos da Saccaro e os 30 anos da Santa Bárbara, os cinco excepcionais artistas brasileiros relacionam-se com a peça não como mero suporte para suas criações, mas como um amplo continente criativo e afetivo. Um território de livre intervenção, de escuta ativa e de profundo deslocamento.

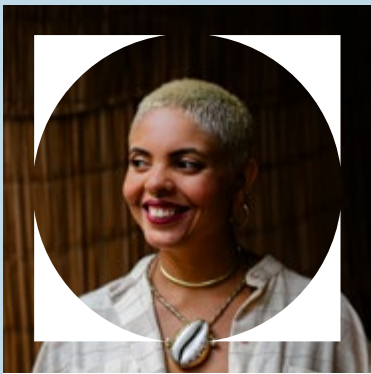
Os convidados aproximaram-se da Santa Bárbara com a reverência de quem entra em um templo antigo, trazendo em suas bagagens as cores de suas próprias buscas. A jornada se desdobra em cinco caminhos poéticos que reimaginam o contorno do ícone, oferecendo ao espectador diferentes portais de entrada para a essência do criar.

O Amanhã que nos Habita

As obras nascidas desse diálogo rompem as fronteiras tradicionais dos espaços internos. Elas não buscam conclusões definitivas ou respostas exatas; oferecem o privilégio do encantamento e a audácia de ver o mundo sob uma nova luz. Ao longo dos meses, essas criações viajarão por diferentes paragens, permitindo que novos públicos descubram que o passado da marca é um cais seguro, mas que o seu destino é o mar aberto da criação.

O envelhecimento, para quem cria com a alma, traz o frescor da renovação. Cada intervenção na silhueta da Santa Bárbara é uma declaração de amor à impermanência e à capacidade humana de se reinventar. O convite para acompanhar esse fluxo está feito, estendendo-se pelos caminhos da arte e preparando nosso espírito para a próxima paragem, onde o design e a natureza se fundirão de forma definitiva.

Cada ateliê, imerso em sua própria pesquisa, atravessa a obra, tensionando seus limites anatômicos, expandindo suas leituras em 360 graus e revelando camadas inéditas de significado. Conheça os artistas:



Aline Bispo
São Paulo/SP, 1989.

Artista visual, ilustradora e curadora, Aline Bispo concebe uma obra pela força de sua iconografia. Seu trabalho costura a natureza, reflexões coletivas e elementos confessionais, espelhando a complexidade das identidades brasileiras. Há, em seus traços, uma reverência ao corpo e à imagem como manifesto de afirmação.

Nesta imersão, ela habita o território, transbordando para a Santa Bárbara as narrativas de pertencimento. A artista traduz na peça o poder semiótico de nossas histórias.

“A intervenção parte da compreensão da poltrona enquanto símbolo de poder, acolhimento e distinção, assemelhando-se aos tronos que, nos terreiros de candomblé, materializam hierarquias espirituais e afetivas. O nome do ícone virou ponto de partida para investigar as relações entre Santa Bárbara e lansã ao evocar símbolos ligados ao fogo, aos raios e à força feminina. A obra propõe uma vestimenta ritual através de uma composição têxtil com bordados, miangas e búzios, transmutando o assento funcional em um território de presença e encantamento.”



Darks Miranda
Fortaleza/CE, 1985.

Artista e cineasta, que atualmente reside no Rio de Janeiro (RJ), Darks Miranda arquiteta uma prática sustentada pela montagem espacial como elaboração filosófica. Sua produção une escultura, instalação e performance, forjando universos onde o tempo recusa a linearidade e a matéria pulsa em metamorfose contínua. Em sua investigação, os códigos da ficção científica e da cultura de massa entrelaçam-se a referências orgânicas, compondo uma estética sedutora onde superfícies metálicas colidem com formas ambíguas. Para a collab, ela insere a lente da simbiose contemporânea, aproximando-se da poltrona como um organismo vivo. A artista utiliza a cerâmica e as formas sinuosas como costura condutora entre os múltiplos tempos e materiais que compõem a visão curatorial.

“Meu projeto para a poltrona Santa Bárbara envolve a ideia de metamorfose do mobiliário em uma mescla de elementos que remetem aos reinos mineral, vegetal e animal. O desejo é que partes da poltrona insinuem formas de vida e até mesmo pareçam ter vida própria.”



Mônica Ventura
São Paulo/SP, 1985

Artista visual e designer por essência, Mônica Ventura mergulha profundamente nas cosmogonias de matriz africana e saberes ameríndios, devotando seu fazer às esferas da feminilidade, do sagrado e da ancestralidade. Suas instalações e grandes arranjos esculturais recolhem as dádivas da Terra em sintonia aos ofícios manuais, levantando monumentos que operam como dispositivos de cura coletiva e acolhimento irrestrito. Entre nós, ela habita a ancestralidade e o gesto primordial. Seu aporte conceitual injeta no mobiliário de luxo uma voltagem simbólica, transmutando a cadeia física da Saccaro em altar particular e totem de identidade.

“Minha investigação celebra a ancestralidade como estética e reencontro pessoal. Para o projeto Saccaro 80 anos minha intenção é trazer um diálogo entre o vernacular e o modernismo. A precisão industrial com a sutileza da natureza.”





Sandra Anselmi
Farroupilha/RS, 1975.

Autodidata e inventiva, Sandra Anselmi expandiu as fronteiras da arte têxtil. Sua prática domina saberes artesanais e tecnologias contemporâneas, concebendo obras que dissolvem as barreiras entre moda, tapeçaria e escultura. O centro de sua produção é o reuso do resíduo de fios descartados. No projeto, ela habita a trama, injetando a suprema maestria do tricô enquanto linguagem âncora. Manipulando o volume e a tensão do fio, a artista concebe uma nova identidade em que a poesia da moda abraça a engenharia do design.

“A cadeira guarda a memória do corpo ausente, e o maxi tricô cria uma presença sensível sobre essa ausência, quase como uma pele construída pelo tempo que desloca o objeto de sua função original para torná-lo um casulo de abrigo e silêncio. Através dessa técnica, construo uma superfície orgânica onde os fios operam como extensões invisíveis da experiência humana, acolhendo rastros, preservando lembranças e envolvendo a estrutura em uma atmosfera ancestral e escultórica.”



Tiago Braga (OIAMO)
Porto Alegre/RS, 1984.

Um grande e apaixonado defensor do design contemporâneo, Tiago opera como um tradutor imprescindível entre as vanguardas visuais e a sacralidade dos pequenos artífices do Brasil profundo. As coleções de seu ateliê formam redes cooperativas regenerativas, conectando produtores folclóricos à centralidade do consumo urbano premium, respeitando o compasso imaterial das famílias vinculadas à organização. No desafio deste legado, ele comanda uma metamorfose drástica sem subtrair o passado afetivo da marca. O visionário faz da poltrona um território cru, apto a catalisar a geografia sentimental do Pampa Gaúcho através de vivências pastoris e matérias autóctones.

“O trabalho parte da ideia de contaminação como uma sobreposição de camadas culturais atravessadas por ruídos, deslocamentos e permanências. A intervenção propõe tensionar o objeto de design e sua função em superfícies que se tornam abrigo, onde o Pampa surge como território de fronteira, marcado por miscigenações, ancestralidades e disputas de memória.”



Trabalhos de, respectivamente:
Aline Bispo, Darks Miranda, Mônica Ventura, Sandra Anselmi e Tiago Braga (OIAMO)



A Matéria Viva do Tempo

O que efervesce desse encontro transcende o conceito tradicional de uma coleção de interiores; surgem obras-primas absolutas e irreplicáveis. Cada intervenção encapsula um robusto sistema de pensamento. Juntas, as cinco interpretações formam uma narrativa maior, que prova que o passado da Saccaro não é fixo: ele é a fundação segura para um presente intensamente colaborativo e um futuro aberto a novas percepções.

Ao longo do biênio de 2026/2027, estas preciosidades do design nacional embarcarão em uma itinerância concebida como exposição de alto escalão curatorial operada em praças mapeadas sob chancela da marca matriz. A iniciativa possibilitará aos espectadores enxergar estas reinterpretações inseridas nos códigos das Belas Artes Contemporâneas, expandindo definitivamente o impacto histórico desejado no cenário internacional.

“Antes, Durante, Depois” não entrega conclusões cristalizadas. A proposta é o luxo do questionamento, o privilégio estético da subversão visual e a audácia provocativa do deslocamento perpétuo.

Compreendemos que, para as bases alicerçadas com afeto genuíno através dos ofícios ancestrais e das mãos de seres humanos reais, o envelhecimento natural não deve incorrer em repetições sazonais inócuas. Deve ser, sim, uma tela limpa. Um convite excitante para abraçar com fascínio as metamorfoses plásticas, amparadas pelo orgulho da marca em ceder sua força ao tempo presente e às novas invenções poéticas.

“Este projeto nasce da crença de que a autoria se fortalece na troca. Vejo a Poltrona Santa Bárbara não como um objeto concluído, mas como um território de escuta para as vozes de artistas que admiro profundamente. Estamos em pleno processo de fazer, acompanhando a transformação da matéria em conceito. É um privilégio ver a Saccaro abrir suas portas para esse diálogo sem redes de proteção, e o resultado desse encontro, que une o saber manual à provocação artística, será revelado em breve, em uma itinerância que celebra a evolução constante da nossa identidade.”

Adriana Boff

Exclusivo e transformador, o projeto tem sua *avant-première* marcada para julho de 2026, abrindo alas para uma rota pulsante de desdobramentos em tempo real ao longo da jornada. Para adentrar esse processo criativo dos ateliês e vivenciar os lançamentos inéditos desenhados no silêncio criativo imposto desde o primeiro traço projetual até as instalações monumentais em feiras, fique intimamente conectado às narrativas contadas através e além do próprio Instagram de mídia direta e relacionamento aberto da @saccarooficial.

INHOTIM

No horizonte de Brumadinho (MG), o Instituto Inhotim te convida a contemplar.

Reconhecido no prestigiado ranking do *The New York Times* sobre os 52 destinos para se conhecer em 2026, o Museu de Arte Contemporânea e Jardim Botânico desponta como o único representante brasileiro na seleção deste ano, e atrai olhares globais por sua singularidade como maior museu a céu aberto do mundo.

Chegar a esse imenso oásis em meio à Mata Atlântica e Cerrado, é desaprender a pressa. A provocação do próprio jornal americano já avisa: um único dia é pouco para absorver tudo.

Aniversariando 20 anos de sua abertura ao público, hoje com 24 galerias e mais de 800 trabalhos em exposição espalhados por 140 hectares de território, Inhotim celebra o marco com uma programação especial dedicada às identidades afro-amazônicas e indígenas.

Como um diálogo entre o perene (a pedra, o aço, a forma) e o efêmero (o vento, a luz, o movimento das águas), galerias se escondem e se revelam entre uma natureza exuberante, sugerindo que o caminho é tão importante quanto o destino. O luxo da pausa traz o silêncio necessário, e precede o impacto ao descobrir a beleza em sua forma mais crua e honesta.

Nas linhas retas e curvas das galerias, a arquitetura se ascende. O concreto serve de tela para o jogo de sombras que o sol desenha ao longo do dia. A estrutura física integra-se ao acervo, transformando os espaços em extensões vivas das próprias obras de arte.

terra que faz ARTE

Caminhar pelo Inhotim é uma experiência tátil, é sentir a materialidade sob os pés e à vista dos olhos. O projeto paisagístico e a tapeçaria botânica de Burle Marx fazem o papel de conector, costurando cada galeria à alma da mata mineira. As curvas do caminho foram pensadas para que o encontro com a próxima galeria seja uma epifania arquitetônica, um corte seco na organicidade selvagem.



Cildo Meireles, Desvio para o vermelho II: Entorno, 1967–1984, Instituto Inhotim.
Foto: Eduardo Eckenfels



Galeria True Rouge.
Foto: Ana Clara Martins



Galeria Cosmococa, Arquitetos Associados, 2010, [vista aérea].
Foto: Brendon Campos



Hélio Oiticica, Invenção da cor, Penetrável Magic Square #5, De Luxe, 1977, Instituto Inhotim.
Foto: Julia Lanari



Doug Aitken, Sonic Pavilion, 2009, Instituto Inhotim.
Foto: Brendon Campos

Há uma sonoridade própria no encontro do aço com o jardim. No Sonic Pavilion, de Doug Aitken, a arquitetura mergulha no ventre da terra para ouvir o seu pulso.

De Cildo Meireles a Hélio Oiticica, as estruturas desafiam as leis da física e da convenção através de volumes que se projetam no espaço e ângulos que rompem a monotonia. Essa arquitetura reflete um profundo cuidado artesanal, visível em materiais que acolhem a pátina do tempo e da chuva. É possível ver a mão do homem em cada encaixe e em fundações que nascem diretamente da rocha — uma celebração do fazer, na qual a precisão da engenharia e a poesia da forma coexistem para criar lugares que transformam quem por eles transita.

Inhotim nos faz questionar os limites do habitar e do contemplar. É a materialização do conceito da “casa-paisagem”, onde o horizonte funciona como parede e o céu se faz teto. Essa estética, legítima lição de uma brasilidade contemporânea solar e corajosa, liberta a volumetria das amarras tradicionais e transborda

inspiração para o cotidiano. Nos ensina a buscar materiais autênticos, a valorizar o vazio como elemento de design e a compreender que o verdadeiro luxo mora, essencialmente, na liberdade do espaço.

Ao final da jornada, resta uma memória tingida pelo rubro do minério e pelo verde profundo das plantas. Inhotim não termina quando cruzamos o portão de saída; ele permanece conosco como uma nova medida para o belo, um refúgio onde o ferro se torna escultura e o jardim se faz museu. É o testemunho de que a arte e a arquitetura, quando unidas em propósito, manifestam a eternidade de um design que respeita a vida e redefine nossa relação com a terra. Um convite para continuarmos, nós também, sendo mestres de nossas próprias formas, arquitetando existências tão vastas, solares e corajosas quanto o horizonte que acabamos de contemplar.

ARTE QUE HABITA, DESIGN QUE VESTE: A CONEXÃO ENTRE SACCARO E MÔNICA VENTURA

A jornada pelo Inhotim inevitavelmente conduz à Galeria Praça. Foi neste espaço desafiador que a artista paulistana Mônica Ventura tencionou o imenso vão central com a instalação monumental “A noite suspensa ou o que posso aprender com o silêncio (2023)”. Erguida em uma escala que confronta a própria arquitetura, a obra de aproximadamente 4 metros de altura e 9 metros de largura foi construída com a terra vermelha de Brumadinho (MG), palha e amarrações. Ao evocar cosmologias indígenas e matrizes ancestrais, Mônica elevou a matéria mais pura da natureza ao estado de arte, integrando o programa *Múltiplos* da instituição.



Instalação *A noite suspensa ou o que posso aprender com o silêncio* (2023), da artista Mônica Ventura, exposta na Galeria Praça, no Instituto Inhotim, entre 27/05/23 e 18/02/24.



Esse olhar telúrico e refinado agora transpõe as fronteiras do museu para encontrar o design autoral. Mônica Ventura é uma das artistas convidadas para a exposição comemorativa dos 80 anos da Saccaro, trazendo sua força narrativa para uma intervenção inédita na icônica poltrona Santa Bárbara. O clássico da marca recebe a ancestralidade que define a produção da artista, em uma conexão sutil que une a arte que habita a terra ao design que veste o nosso cotidiano.

Cenários da Maestria



Abrimos as portas para doze refúgios onde a arquitetura brasileira atinge seu ápice sob o olhar de mentes criativas que compreendem que o alto padrão reside na alma de cada espaço. Navegamos por dez lares que são verdadeiros manifestos de acolhimento e dois universos corporativos onde a funcionalidade se curva à beleza. Em cada um destes projetos, o mobiliário Saccaro é o elo que transforma o cenário em memória. É a Maestria, enfim, encontrando o seu destino: a vida em toda a sua plenitude.



O ENCONTRO ENTRE NATUREZA E MATÉRIA



Denise Zuba Arquitetos
[@denisezuba.arq](https://denisezuba.arq)

A arquitetura ganha alma quando a luz percorre ambientes onde a textura da pedra e o calor da madeira revelam uma história de pertencimento.



É a manifestação de uma beleza viva que traduz a personalidade dos moradores em cada detalhe, revelando uma morada feita de poesia e verdade. Neste cenário de luz abundante, o mobiliário Saccaro se integra à composição como uma extensão da própria natureza. As peças foram escolhidas para dialogar com a magnitude da obra e se tornam um elo de sofisticação que respeita o entorno, preenche os ambientes e abraça a essência do morar.



Na relação entre forma e materialidade, a maestria encontra seu lugar de repouso e celebra o prazer de habitar um espaço exclusivo. Como define a arquiteta:

“Projetar esse lar foi como criar um cenário onde o tempo desacelera, permitindo que a beleza do design se torne a moldura silenciosa de uma vida plena.”





UM REFÚGIO PARA OS SENTIDOS



Eduardo de Lavra Pinto
@eduardo.de.lavra.pinto

Um projeto arquitetônico pensado exclusivamente para quem busca o equilíbrio entre a vida vibrante e a suavidade do encontro.

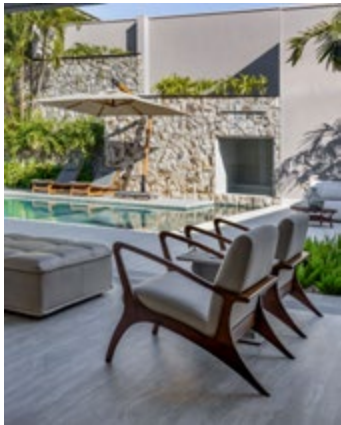


Aqui, a luz percorre os espaços, unindo os cômodos em uma melodia visual que acalma os sentidos. É uma estrutura que celebra a plenitude do habitar contemporâneo, onde o mobiliário Saccaro atua como elemento vital dessa conexão entre o interior e o jardim.

A presença orgânica do sofá, peça imponente da Coleção Maloca – lançamento 2026, traz para o coração da casa uma brasilidade refinada e o conforto de um design moderno. Suas formas generosas abraçam a rotina, permitindo que a sofisticação interna se misture à brisa da área externa em uma harmonia perfeita. Cada escolha reforça a sensação de permanência, transformando o traço contemporâneo em um reduto de hospitalidade e beleza.

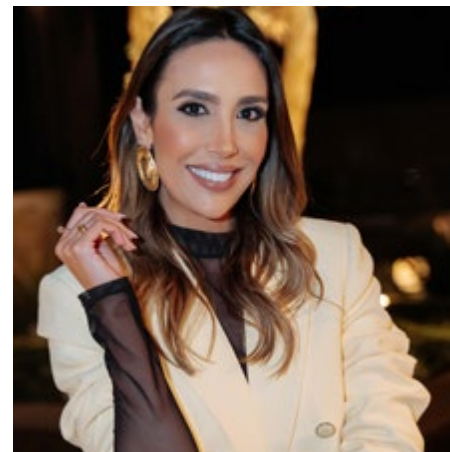
“Nesta residência concebida para um advogado, cuja rotina equilibra a intensidade profissional com momentos dedicados à família e amigos, arquitetura e mobiliário estabelecem uma relação de complementaridade. Forma, função e atmosfera convergem para expressar a identidade de quem ali habita.”

Eduardo traduz a sinergia entre o rigor técnico e o acolhimento necessário para o convívio. Viver esses cenários é experimentar a fusão entre a personalidade do morador e a precisão do arquiteto. A casa se revela um ecossistema de equilíbrio, onde funcionalidade e estética caminham juntas para elevar a arte de receber e o prazer de permanecer.



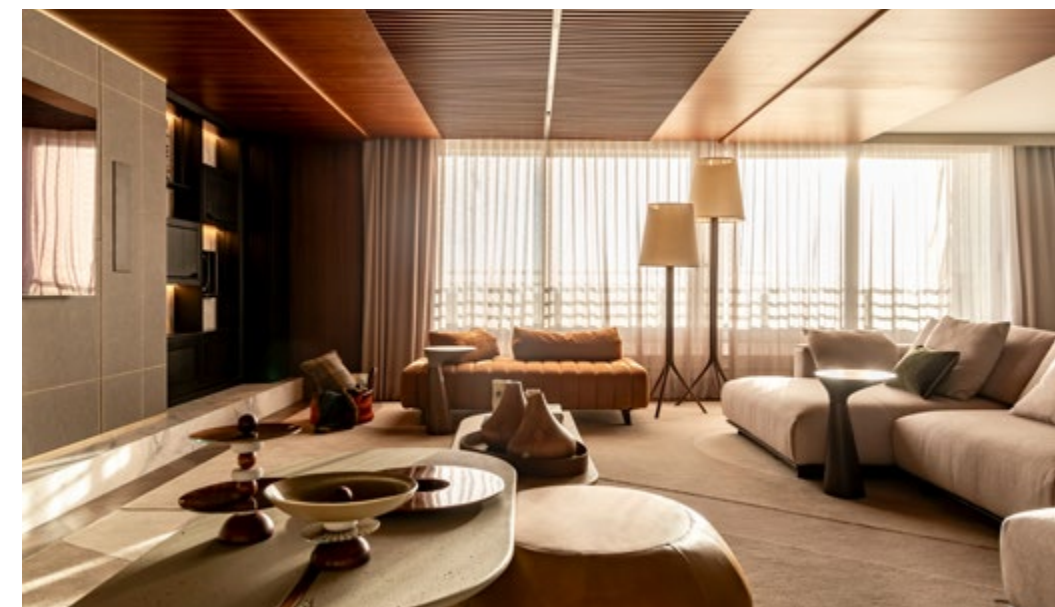


DESIGN ATEMPORAL QUE INTEGRA O COTIDIANO FAMILIAR



Gabriela Angonese
@gabiangonese

A elegância clássica encontra o dinamismo da vida urbana nesta morada de 480 m² onde o olhar se volta para o horizonte.



A vista para um parque histórico guia a entrada da luz natural, integrando a paisagem ao cotidiano da família e preenchendo os espaços com vitalidade. É uma arquitetura de linhas limpas, desenhada para que o convívio aconteça de forma leve e contínua. A sofisticação se manifesta no encontro de texturas, onde o frescor do mármore, o calor da madeira e a nobreza do couro definem a alma do projeto.

O mobiliário Saccaro, em suas formas clássicas e atemporais, ancora o décor com uma distinção que atravessa gerações.

“Buscamos o equilíbrio entre o rigor da estética e a suavidade da rotina de uma família com crianças. A arquitetura e o mobiliário convergem para criar uma atmosfera que responde às mudanças do dia, expressando a identidade de quem habita através de soluções personalizadas”, afirma Gabriela. O resultado é um lar que organiza a rotina com elegância e precisão. Percorrer estes ambientes é perceber que a beleza reside na harmonia dos contrastes e no cuidado com o detalhe, como um cenário vivo, onde funcionalidade e estética caminham juntas, celebrando um estilo de vida que valoriza o legado familiar e o prazer da permanência.





A ESSÊNCIA CLÁSSICA DA TOSCANA

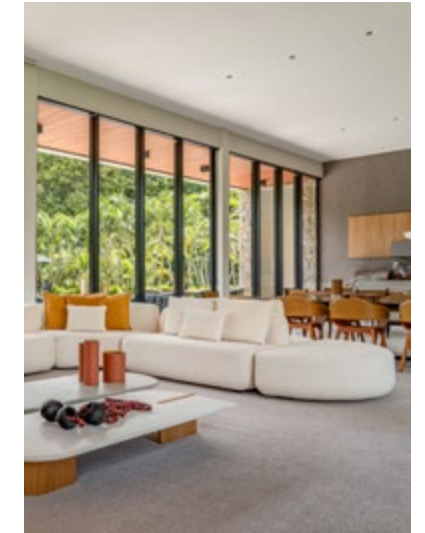


Larissa Luci Arquitetura
@larissaluciarquitectura

Inspirada pela tradição arquitetônica da região da Toscana, na Itália, a Casa do Lago une a solidez da pedra natural à elegância do telhado aparente em uma releitura contemporânea.



Estrategicamente implantada em uma área de 964 m², a morada dialoga com a paisagem através da preservação do bosque de seringueiras e da criação de um lago artificial — elementos que transformam a natureza no elemento central da experiência. A fluidez entre os pavimentos privilegia o enquadramento do exterior, convertendo cada janela em uma moldura viva para o verde. Nos ambientes sociais, o living gourmet integra-se à área externa em um convite contínuo ao convívio.



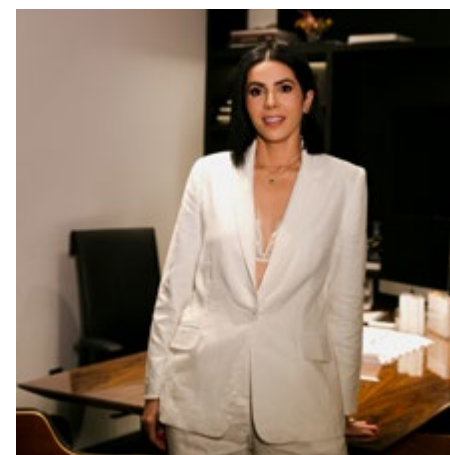
“Idealizada a partir da atmosfera italiana e da exuberância do bosque, esta residência estabelece uma harmonia total entre arquitetura e natureza. As referências clássicas, sob um olhar moderno, criam um acolhimento que responde ao desejo de um morar autêntico.”

Larissa cria, assim, o equilíbrio preciso entre a força dos materiais brutos e a leveza das linhas atuais. A curadoria de mobiliário Saccaro consolida essa união, aportando uma sofisticação que respeita a imponência da construção. Com peças escolhidas por sua coerência estética, a contemplação do horizonte torna-se o centro da rotina e o ápice do conforto. Desfrutar este refúgio é sentir o pulsar de um design que honra a tradição enquanto celebra a vida contemporânea.





VERSATILIDADE EM MOVIMENTO



Leila Azzouz Est. de Arquitetos
@leila_azzouz_arquitetura

A harmonia visual define o ritmo desta residência em João Pessoa (PB), onde o foco no bem-estar é o mote principal.



Idealizada inicialmente sob os desejos específicos de uma família, a casa revelou sua força ao ser finalizada por novos moradores: a transição provou que a boa arquitetura é flexível o suficiente para acolher novas histórias sem abdicar de sua essência original.

Na área externa, a piscina e o deck atuam como o eixo visual que conecta o jardim exuberante às áreas sociais. Tons sóbrios dialogam com o calor da madeira e o frescor do paisagismo, que traz grandes árvores para o centro da interação.



“Concebemos uma planta versátil, onde a funcionalidade e o acolhimento caminham juntos. Ver o projeto se adaptar com naturalidade a diferentes famílias apenas confirma sua atemporalidade.”

O design autoral da Saccaro sela a proposta de Leila, com destaque para o sofá Atol, assinado pelo francês Alain Blatchè. Com módulos componíveis que permitem montagens criativas, ele é o ponto de união entre o conforto interno e a liberdade do jardim. O mobiliário assume, assim, o papel de acompanhar a evolução dos dias, transformando o design em um aliado para o desfrutar de cada momento.





NATUREZA COMO PROTAGONISTA



Mayara Schmitt Arquitetura
@mayaraschmitt

Às margens da exuberante vegetação nativa do Parque Nacional do Iguaçu (PR), esta estância revela uma arquitetura desenhada para conectar o convívio familiar à paisagem.



Projetada para acolher um casal e seus cinco filhos, a propriedade organiza-se em torno de um lago ornamental e um deck de contemplação que integra o salão de jogos à casa de lazer. É um projeto onde a natureza não é apenas o entorno, mas o centro de uma experiência de hospitalidade privada. No living externo, o design outdoor da Saccaro define a área da piscina com uma elegância escultural.

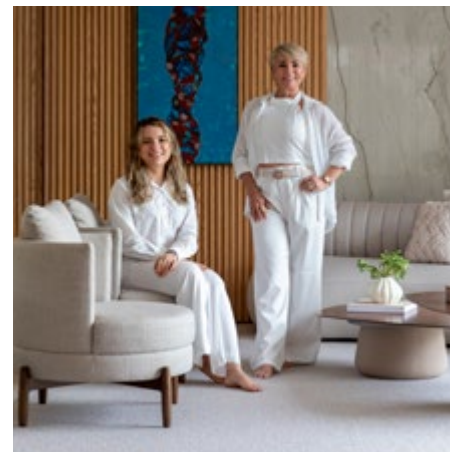
“Buscamos criar um destino particular que fizesse jus à imponência da paisagem local. A integração absoluta entre o paisagismo e o mobiliário permite que a vida aconteça plenamente do lado de fora.”

Nesta composição, o mobiliário desenha espaços de pausa que integram o cenário ao puro acolhimento. É a arquitetura de Mayara que se abre para o sol e transforma a vastidão do verde na moldura de momentos em família.



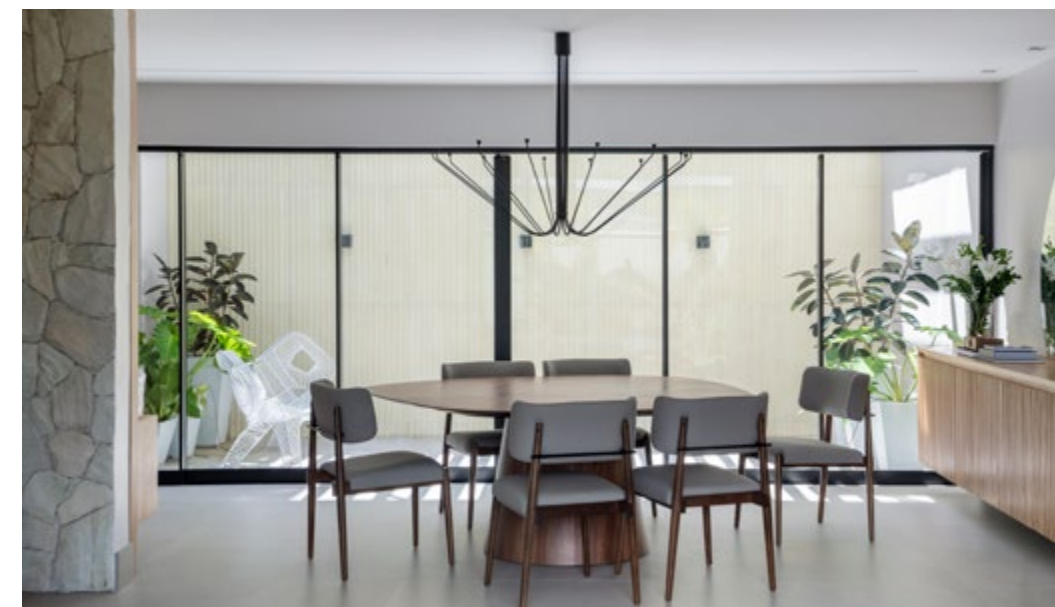


A ARQUITETURA DO SENTIR



Nády Delgado Arquitetura
@nadyadelgado.arquitetura

Linhas puras, formas esculturais e a luz
como elemento construtivo.



Nesta residência, a reforma deu lugar a uma morada de presença artística, onde o rigor de referências como Richard Serra e Peter Zumthor encontra a calidez do modernismo latino-americano de Lina Bo Bardi e Paulo Mendes da Rocha. É um percurso de fluidez absoluta, que transforma a estrutura original em um manifesto de minimalismo e contemplação.



O forro e a marcenaria em lâmina de carvalho natural aquecem a paleta neutra, guiando a transição entre o interior e o paisagismo exuberante de forma orgânica e suave. Sob esta ótica de linhas puras, o design atua como a ponte entre a arte e o habitar. É uma estrutura que celebra a identidade brasileira em cada detalhe, convertendo a luz em conforto e a forma em emoção para os sentidos.

“Buscamos uma fusão entre o traço limpo e o conforto. A arquitetura se abre para o verde e permite que a iluminação revele as texturas, criando uma sensorialidade.”



A curadoria cuidadosa de Nády contextualiza essa brasilidade ao unir o design modernista de Sergio Rodrigues à sofisticação atemporal da Saccaro, que percorre do living ao gourmet com peças de contorno escultural. Entre o mobiliário assinado e a força da luz, a forma se consagra como uma celebração viva entre o design e a alma.





A GEOMETRIA DO OLHAR



Olegario De Sá
@olegariodesa_arquiteto

Volumes puros e projeções suspensas estabelecem a narrativa desta residência no condomínio Terras de São José II, em Itu (SP).



O projeto manifesta uma linguagem contemporânea onde superfícies neutras encontram o uso expressivo da madeira, compondo uma continuidade visual que ignora as fronteiras entre o interior e o jardim. É uma arquitetura de planos abertos, projetada para que a natureza atue como o cenário permanente de cada ambiente.



“A residência se organiza a partir de uma forte relação com o entorno, valorizando a integração entre interior e exterior.”

No pavimento térreo, grandes aberturas envidraçadas dissolvem os limites das áreas sociais, potencializando a ventilação cruzada e a entrada da luz solar. A curadoria de peças Saccaro acompanha essa fluidez, preenchendo o living e o jantar com um design que prioriza a funcionalidade sob uma estética apurada.

No cenário externo, o lazer ganha contornos de sofisticação com o mobiliário outdoor e a chaise sob o ombrelone, criando espaços de pausa que se conectam diretamente à piscina e ao gourmet. O andar superior revela o vigor das estruturas, que resguarda varandas íntimas e funciona como um mirante particular para a paisagem.

Entre matérias-primas naturais e traços ortogonais, a arquitetura orchestra um habitar que privilegia o bem-viver. Cada escolha reforça a exclusividade da morada, onde as proporções generosas dos ambientes potencializam a experiência do morar em total sintonia com o entorno.





INOVAÇÃO E CONFORTO EM HARMONIA



Rachel Fechina
[@rachelfechina.arq](https://www.instagram.com/rachelfechina.arq)

Técnica e sensibilidade convergem nesta residência onde a arquitetura de interiores atua como uma tradução fiel do estilo de vida de seus moradores.



O projeto estabelece uma linguagem atemporal, priorizando espaços amplos e banhados por luz natural que garantem o equilíbrio entre os momentos de convívio e a privacidade necessária ao cotidiano familiar. Nesta obra, a sofisticação se manifesta através de uma curadoria apurada, onde grandes marcas do design são integradas a uma paleta de cores e texturas suaves. A tecnologia assume um papel de destaque, compondo a estética dos ambientes: soluções de automação e sistemas audiovisuais de última geração são exibidos com protagonismo, atuando como ferramentas de funcionalidade e lazer.

“A tecnologia atua como aliada da experiência de morar com comodidade, beleza e conveniências, unindo técnica e emoção.”



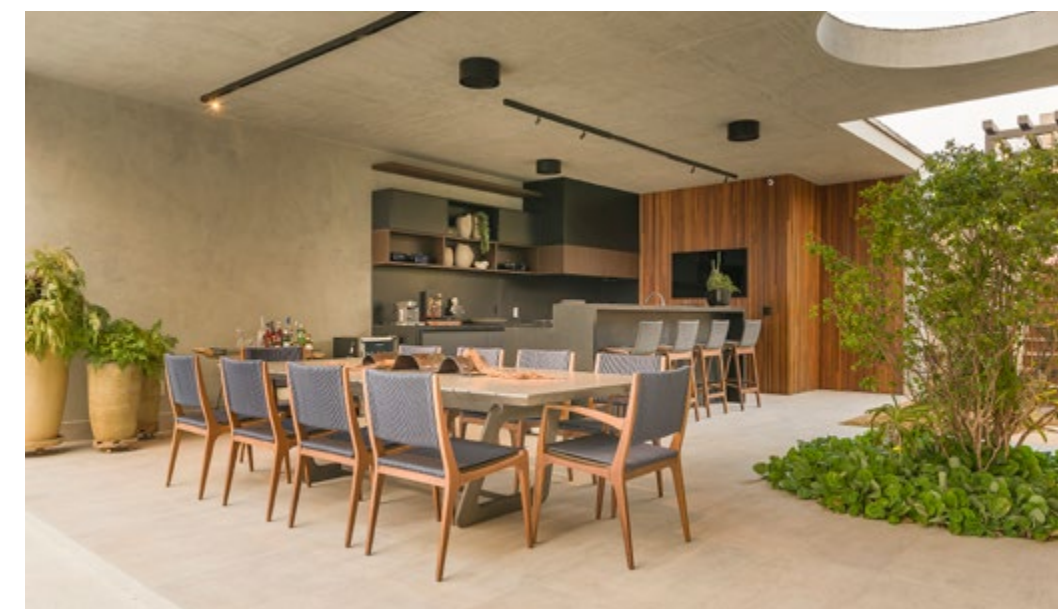


UMA NOVA PERSPECTIVA DO BEM-VIVER



Renato Souza Arquitetura
@renatosouzaarquitetura

A implantação estratégica em um terreno em aclive define a personalidade desta residência, que se eleva do nível da rua para descortinar uma vista privilegiada.



O projeto prioriza a interação familiar através de uma conexão absoluta entre os ambientes internos e a paisagem externa.

“A escolha dos materiais busca trazer leveza e contemporaneidade, estimulando encontros espontâneos em vez de formalidades”, observa Renato Souza. No living, a curadoria Saccaro é o fio condutor do conforto, onde o sofá Sintra harmoniza com o calor das poltronas em couro caramelo.



saccaro casas

projetos
residenciais

118



119



A funcionalidade é reforçada por peças de design autoral, como o buffet Edge, que organiza o fluxo social e serve simultaneamente ao jantar e ao estar como um sofisticado apoio de bar.

Esta mesma linguagem visual avança para a área externa, onde o mobiliário da linha Maori consolida a unidade estética entre os espaços de recepção e o deck. Entre o uso expressivo da pedra, da madeira e do vidro, a composição final manifesta requinte e serenidade, mostrando que cada espaço foi orquestrado para converter a rotina em uma experiência de pleno bem-viver.

“A escolha dos materiais busca trazer leveza e contemporaneidade, estimulando encontros espontâneos em vez de formalidades.”



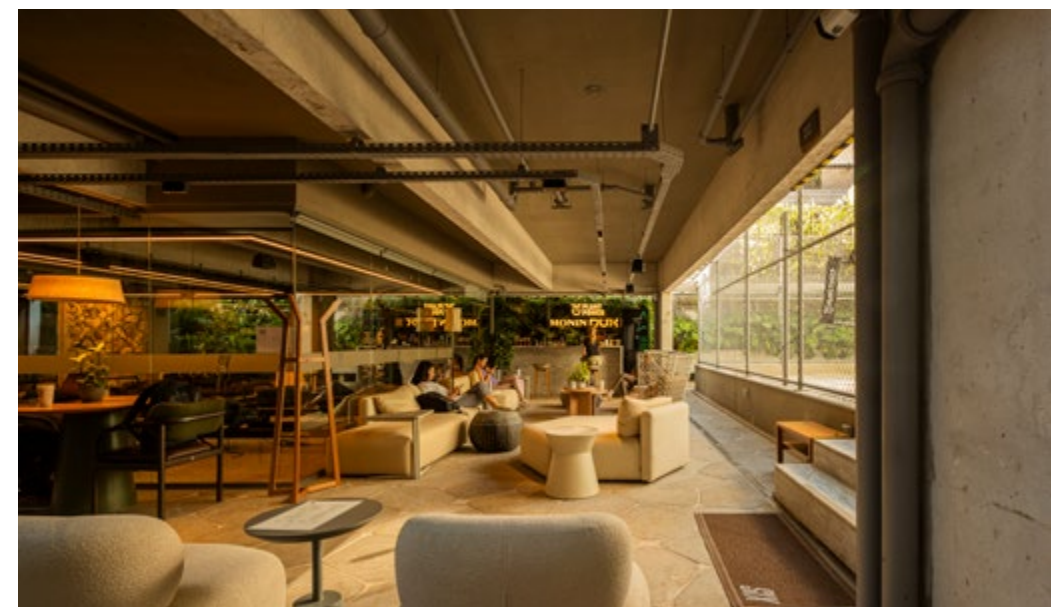


SIX SPORT LIFE: A CADÊNCIA DO MOVIMENTO



MM ARQ
@marcellomoreira_

Pioneira na tradução do luxo seis estrelas para o bem-estar, a Six Sport Life rompe as fronteiras do fitness para estabelecer o privilégio de pertencer.



Em Brasília (DF) ou na recém-inaugurada unidade Vila Nova (SP), a marca desenha um cenário onde atividade física e hospitalidade convergem, criando uma imersão absoluta entre performance e convívio. Nesta estrutura, a luz estratégica e a nobreza dos materiais transformam a funcionalidade na moldura discreta para um cotidiano seletivo. É uma coreografia de texturas onde a pressa se dissolve para dar lugar a uma permanência inspiradora e as peças Saccaro complementam o projeto, equilibrando tecnologia e acolhimento.



122

Em Brasília, a luz estratégica e o design das peças Saccaro, como a modularidade do sistema Change Up e o conforto do sofá Atol, equilibram tecnologia e acolhimento.

“Na Six, performance e hospitalidade não se separam. É isso que diferencia o projeto.”

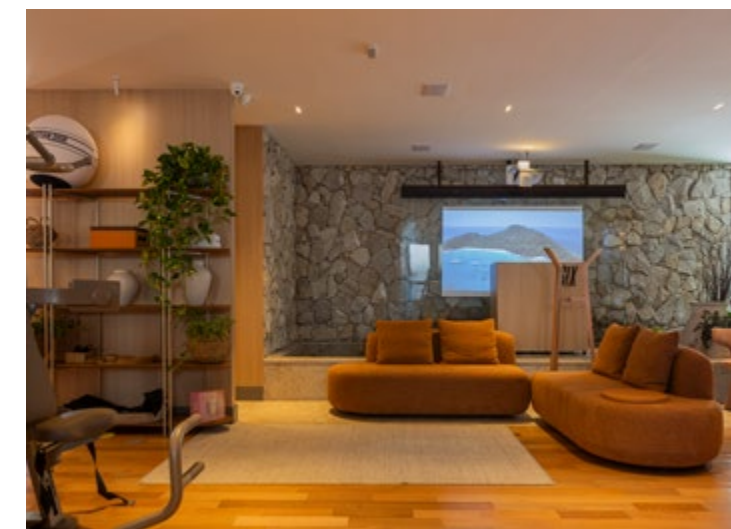
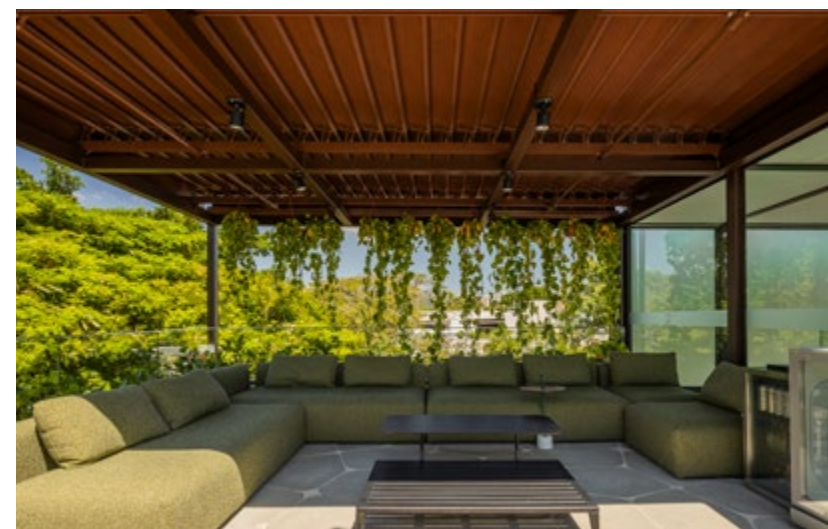
Six Sport Life, Brasília (DF)



123

Six Sport Life, São Paulo (SP)

Já em São Paulo (SP), os 1.500 m² com vista para o Parque Ibirapuera reafirmam a exclusividade, integrando desde quadras de beach tennis até serviços de crioterapia e concierge.



Esta visão transcende a estrutura física para sustentar a experiência, a permanência e o valor, elevando a arquitetura ao status de uma ferramenta viva de construção de marca.



ORIGEM PATACHO DESIGN HOTEL: PAISAGEM QUE FAZ MORADA



Juliana Pippi
@julianapippi

À beira da Praia do Patacho (AL), o Origem Patacho Design Hotel emerge como um manifesto de brasilidade, e o luxo se manifesta no encontro entre a arte contemporânea e o artesanato local.



Esta expressão de design e território estabelece um diálogo profundo com o horizonte, transformando o tempo em um ativo de contemplação. Sob a política *Adults Only*, o silêncio e a privacidade elevam a hospitalidade ao patamar de uma imersão sensorial absoluta.



Neste cenário paradisíaco, o design é o fio condutor que une a arquitetura à paisagem. A coleção Pillow, criada por Juliana Pippi, materializa-se em peças que preenchem os ambientes com formas que parecem moldadas pelo movimento das marés, transitando entre o frescor dos jardins e o acolhimento do restaurante. Para tirar o desenho do papel, a Saccaro desenvolveu as peças sob medida, utilizando a precisão do seu conceito Su Misura. Juliana detalha essa união:

“A linha nasce para traduzir o conforto e o bem-estar, encontrando na excelência industrial da marca a nobreza de materiais e a resistência que o projeto exigia.”

Ao integrar o couro de alta performance e a madeira de área externa à suavidade de linhas autorais, o projeto conecta o saber artesanal à alta tecnologia fabril. Mais do que atender a uma necessidade técnica, essa entrega revela como a personalização máxima é capaz de conferir identidade e alma à hotelaria de luxo. No Origem Patacho, a arquitetura e o mobiliário narram uma história de respeito à cultura local e de celebração do design brasileiro em sua forma mais genuína — um convite expresso ao desacelerar.

Gráfica PowerPrint

Transformando
ideias em impressões.

A **melhor tecnologia**
em editorial, promocional
e embalagens.

Carlos Garcia - Tel.: (21) 99634-3132

E-mail: carlos@graficapowerprint.com.br

Rua São Sebastião, 36 - Centro - Niterói - RJ - CEP 24210-110 • Tels.: (21) 3078.4300
• e-mail: comercial@graficapowerprint.com.br • www.graficapowerprint.com.br • @graficapowerprint



A indústria do conforto.

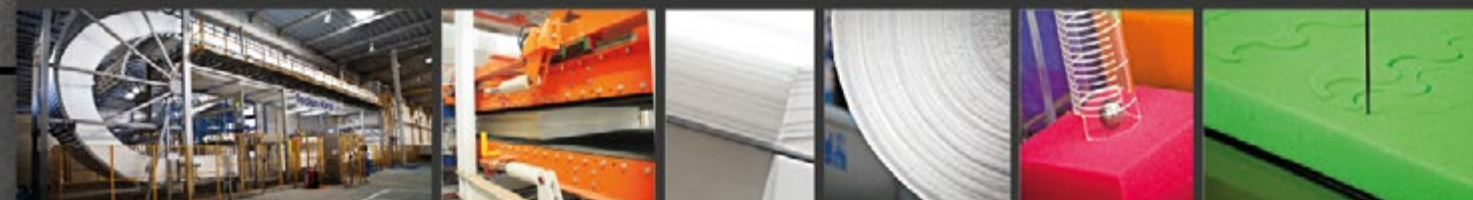
DNA em Espumas Industriais

A CBP é uma das maiores indústrias da América Latina, reconhecida na indústria moveleira, calçadista, automobilística, colchoeira, em higiene e limpeza, unindo com perfeição equipamentos de última geração e profissionais comprometidos com resultados.

A marca com mais certificações em tecnologia e qualidade no Brasil



INMETRO



Entre em contato conosco

(19) 99410 1917

f /cbpbrasil

🌐 cbpbrasil.com.br



QUANDO A MADEIRA PRECISA DE CUIDADO E PROTEÇÃO, BUSCA A SAYERLACK

A madeira confia na tradição e na tecnologia da Sayerlack. Cada lata de nossos produtos é o resultado de muitos estudos para alcançar o equilíbrio perfeito entre proteção, desempenho, durabilidade e a beleza que a madeira exige e merece. Seja para ambientes internos ou externos, nossos produtos passam por um rigoroso processo de pesquisa e desenvolvimento, garantindo acabamentos impecáveis que valorizam cada detalhe da madeira, conferindo sofisticação e diferenciação.

0800 702 6666 sayerlack.com.br   @rennersayerlack

